

**CHRONICA**

3

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

# **GUERRA DO PARAGUAY**

(Anno III, Tomo IV)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT

---

Primeira Parte — Julho a Setembro de 1866

---

Leve o diabo os principios e  
salve-se a Nação.

BARNAVE.

---

**RIO DE JANEIRO**

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE

**EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT**

77, Rua da Quitanda, 77

« O governo de S. M. o Imperador  
ainda vos não annuncia a conclusão da  
guerra, que sustenta contra o do Para-  
guay; mas nutre fundada esperança de  
leva-la brevemente ao desejado termo  
com inteira satisfação dos direitos e da  
dignidade do Imperio. (*Relatorio do  
Ministerio dos Negocios Estrangeiros.*)

---

**A Chronica da Guerra** contém quatro partes:  
a 1ª, comprehende os mezes de Julho a Setembro;  
a 2ª, de Outubro a Dezembro de 1866; a 3ª, de  
Janeiro a Março de 1867; e a 4ª, de Abril em diante.



21351  
1972

## **Alguns detalhes a respeito do serviço ordinario dos nossos exercitos.**

Ao amanhecer descobrem-se infallivelmente as columnas inimigas formadas ao correr de suas trincheiras, enfrentando as nossas linhas, onde tambem se mostram nossas brigadas formadas em batalha. As descobertas adiantão-se de um lado e outro com as precisas cautelas até os pontos que as avançadas devem dominar, o que dá sempre lugar a um vivo tiroteio, que atura uma hora ou mais. Por vezes o canhão mescla sua voz ás descargas de infantaria, e torna o pleito mais longo. Nas avançadas o serviço é feito com tanta vigilancia que em oito a dez mezes, e estando ellas tão immediatas, ainda não se deu uma surpresa, e das emboscadas que tentou fazer o inimigo sahia sempre tão mal que parece ter renunciado a este recurso. Isto succede em toda a nossa esquerda e frente, defendidas pela infantaria brasileira, e os dous ou tres batalhoes orientaes que ainda existem. A infantaria argentina tem poucas posições avançadas que custodiar (do centro para a direita), mas tambem o faz com muita actividade, de modo que ainda por ahi o inimigo já nada ousa tentar. Entretanto, na extrema direita, onde ha piquetes avançados de cavallaria, tanto argentina como brasileira, os Paraguayos, escondendo-se nos mattos, sorprendêrão por vezes alguns homens, e arrebatárão bois e cavallos que ião ao pastoreio. As cousas melhorárão recentemente. Mesmo antes de tomar o commando em chefe dos exercitos alliados, o Sr. Marquez de Caxias tinha providenciado para que o inimigo não pudesse avançar impunemente um homem áquem de sua linha de deesa, de modo que nos ultimos dias nada tem succedido de desfavoravel por esse lado. Ao contrario, se alguma força paraguaya tentar surpresas ou emboscadas, ha de sahir mal, podendo acontecer que toda ella fique cortada. Além de suas outras qualidades militares, o Sr. Marquez tem a da previdencia levada ao ultimo ponto. Elle não contia já-mais na incapacidade do inimigo, e ainda menos na

## Alguns Detalhes.

casualidade. Prevê tudo o que pôde succeder de peor, e anticipa-lhe o remedio. É assim que todos os pontos vulneraveis de nossas trincheiras, tanto no Curuzú, como em Tuyuty, têm sido reforçados: o serviço está detalhado por tal modo, que se o inimigo quizesse trazer um ataque de dia ou de noite, seria sempre convenientemente recebido, e isto se faz sem fatigar as tropas, pelo bem combinado dos revelos por corpos e brigadas, substituindo-se as mesmas divisões na defesa das posições mais arriscadas. Em relação ás forças argentinas e orientaes, que tambem se achão hoje sob seu commando em chefe, o Sr. Marquez tem sabido tornar-se sympathico, e o Sr. general Gelly y Obes, que comanda a primeira, bem como o Sr. general Castro, que tem ás suas immediatas ordens o contingente oriental, mostrão-se muito satisfeitos com um general em quem descobrem circumspecção, energia, e ao mesmo tempo uma delicadeza de maneiras que jámais se desmente. A este respeito temos sido felizes com os nossos alliados: todos os nossos generaes em chefe merecêrão-lhes consideração e amizade. O Sr. Barão do Herva! fez-se admirar pela sua intrepidez como soldado, e fez-se querer pela sua lhanza como individuo; o marechal Polydoro, typo da lealdade, e valor sereno e lucido nos momentos mais graves, além de companheiro affavel, tornou-se por todos estimado; agora o Sr. Marquez de Caxias, general de escola européa, mas benevolo com seus commandados, é o primeiro soldado do exercito no cumprimento de deveres, e o mais distincto cavalheiro no seu trato; assim inspira elle o sentimento de respeito mesclado de amizade que tanto realça uma autoridade superior.

(*Jornal do Commercio*. Correspondencia de 13 de Março de 1867.)

# GUERRA DO PARAGUAY

1866.

## SUPPLEMENTO AOS MEZES JÁ PUBLICADOS.

### MAIO.

Na batalha do dia 24 o Sr. tenente-coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, estando commandando a 10<sup>a</sup> brigada, e perdendo o seu cavallo, tomou o de seu filho de 18 annos, que era tambem seu ajudante de campo. Este joven, incorporando-se ao batalhão, foi ahi mortalmente ferido; seu valente pai, vendo-o cahir, mandou-o levar para a retaguarda, e continuou intrepido á frente da brigada. Só depois de findo o combate veio abraçar o cadaver de seu filho.

### JUNHO.

**30. CORPO DE SAUDE DO EXERCITO.**— Segundo o mappa estatistico das praças tratadas no hospital militar brasileiro em Montevideo, de 18 de Abril até 30 de Junho de 1866: Entrarão 5,375 praças. Sahirão curadas 4,291, fallecêrão 720, existião a 30 de Junho 364: total 5,375. Nos hospitaes e enfermarias militares do 2<sup>o</sup> corpo do exercito brasileiro em operações, do 1<sup>o</sup> de Outubro de 1865 até 30 de Abril de 1866: existião 704 praças. Entrarão 7,419: total 8,123. Sahirão curadas 6,106, fallecêrão 891, existião a 30 de Abril 1,126: total 8,123.

### JULHO.

**1.** Falleceu em Corrientes, de molestias adquiridas em campanha, o Sr. brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto. O general Netto era uma das primeiras notabilidades rio-grandenses: general do exercito republicano, durante a revolução de 1835, se ia errado em seu credito politico, procedia com a sinceridade de um coração joven e

enthusiasta. É conhecida a influencia e compartição que o general Netto teve nos ultimos successos da Republica Oriental, e quando vio o Imperio dispôr-se para levar a guerra á Republica do Paraguay, com sua influencia e recursos pessoaes formou uma brigada de 1,200 voluntarios de cavallaria, e á frente della reunio-se ao nosso exercito na Concor- dia. — Houve uma grande conferencia no acampa- mento do Sr. Barão do Herval entre os Srs. generaes em chefe e almirante, conselheiro Octaviano e ge- neral Polydoro. Regressou no *Cysne* para Corrien- tes o Sr. conselheiro Octaviano. Incorporou se á esquadra o encouraçado *Rio de Janeiro*. — 2. A uma hora e quinze minutos da madrugada um tor- pedo fez explosão pouco acima dos navios da van- guarda. Começarão a baixar os rios Paraná e Pa- raguay. — 3. Partio para Corrientes a canhoneira *Itajahy*. — Incorporou-se á esquadra o encouraçado *Lima Barros*, no qual veio de Corrientes o Sr. Ba- rão do Amazonas. As 2 horas e 15 minutos da ma- drugada detonou na vanguarda um torpedo, mas, sem offender navio algum. — 4. Á noite um enorme torpedo fez estrondosa explosão, rebentando a 150 bracas da *Beberibe*; depois os Paraguayos atirarão contra a esquadra alguns foguetes á congrève. As canhoneiras *Beberibe*, *Ypiranga* e *Mearim*, que fa- zião a vanguarda, contestarão com bombas e me- tralha até fazer calar as estativas. — 5. De manhã ainda fizerão as estativas paraguayas algum fogo, sendo apanhada uma chata muito destruida, ou por nossas balas, ou pela explosão de algum tor- pedo. O encouraçado *Brasil*, onde ia o intrepido chefe Rodrigues, foi collocar-se em frente de uma posição occupada pelos Paraguayos. Segundo um soldado da guarnição de Curupaity, que veio ter á esquadra em uma canôa, ha 25 peças de artilharia, sendo 3 de calibre 80, 6 de 24, e o resto menores: ha 1 000 homens de infantaria e artilharia e 200 de cavallaria; e além da estacada, ha chatas a pique e torpedos no fundo do rio. Disse mais esse *passado*,

que tinham chegado ao acampamento paraguayo os 6.000 *escravos*, muitos delles *brancos*, que Lopez tinha mandado desapropriar, e bem assim que elle obrigava os indios *Payaguas* a pegarem em armas; que o mesmo Lopez, *Madama Linch*, *Berges*, o coronel hungaro *Wisner* e mais dous estrangeiros desconhecidos estavam no Passo de *Brid*, entre *Curupaity* e *Humaitá*; disse, finalmente, que os oito navios que restavão da esquadra paraguaya estavam fundeados acima daquella fortaleza, e que constava-lhe haverem 10,000 *escravos* em armas no Paraguay. Outras noticias deu ainda esse *passado*, que são a repetição das de todos os outros, e não passam de banaes mentiras. Entretanto declarou que o exercito paraguayo estava disposto a pelear até o fim, embora uma parte delle acredite que não póde já triumphar. Dos prisioneiros brasileiros nada sabia, e apenas disse ter visto em *Humaitá* o consul *Amaro Barboza* com ferros aos pés. No que diz respeito á força de artilharia que ha em *Curupaity* as informações do transfuga parecem exactas, e mesmo concordes com o que o Sr. vice-almirante suppunha. Assim, nada alterou elle no plano que tem, e na collocação dos navios da esquadra.—As 11 horas e 15 minutos da noite detonou um torpedo na frente da esquadra, e pouco depois começaram os Paraguayos a atirar foguetes á congrève nos navios da vanguarda, que immediatamente responderão com um fogo vivo e nutrido de metralha. — 6. A bordo do *Eponina*, em viagem de *Corrientes* para *Buenos-Ayres*, falleceu o bravo brigadeiro *Antonio de Sampaio*, o heróe do dia 24 de Maio, em que recebêra, á frente de sua brilhante divisão, e denominada — encouraçada — tres gloriosos ferimentos. Sentindo-se aggravar os seus males no hospital de *Corrientes*, quiz o valente *Sampaio* experimentar se obtinha melhoras com a mudança de ar. Foi-lhe isso, porém, fatal. O seu enterro foi feito em *Buenos-Ayres* com a devida pompa, concorrendo todas as supremas auto-

ridades militares e civis da Republica, e fazendo-lhe as honras do estylo os batalhões argentinos que se achavão naquella cidade. O Sr. Dr. Rufino Elizalde, ministro de estrangeiros da Republica Argentina, por occasião de dar-se sepultura aos restos mortaes daquelle distincto official brasileiro, recitou o seguinte: « Senhores. A civilisação e o progresso do mundo exigem como condição de sua existencia a fraternidade e a harmonia de todos os povos. Os do Prata e do Brasil, elevando-se acima dos erros e velhos preconceitos que não tinham razão de ser, unirão-se intimamente para cumprir sua missão providencial; a perda de um sangue precioso tornava-se sacrificio fatalmente necessario; o general Sampaio derramou heroicamente o seu; a Republica Argentina recebe seus restos mortaes como um deposito sagrado, para restitui-lo mais tarde á sua patria como uma de suas lembranças mais gloriosas. O general Sampaio fica em mãos amigas, no meio dos admiradores de suas gloriosas acções e de suas virtudes, que dirigem suas mais fervorosas preces ao Todo Poderoso, para que lhe conceda as recompensas eternas, devidas aos seres privilegiados que se sacrificão em holocausto pelos grandes interesses da humanidade. Que o general Sampaio goze das recompensas que mereceu, succumbindo ao serviço de uma causa santa, a de libertar um povo irmão do mais cruel captiveiro. »

O nosso concidadão o Sr. José Candido Gomes, em nome dos Brasileiros, improvisou uma sentida allocução, e o distincto Argentino o Sr. Dr. Leopoldo Montesdeoca dirigio algumas phrases de nobre sympathia ao finado e á nação brasileira. — Continuação a baixar os rios Paraguay e Paraná. Ao romper o dia os Paraguayos principiárão de novo a atirar foguetes sobre os navios da vanguarda, e estes a fazer fogo de metralha para as margens. A divisão de vanguarda compõe-se dos navios seguintes: *Meirim, Beberibe, Ypiranga, Barroso, Brasil*, (com a insignia do commandante da 2ª divisão), *Belmonte*

e Araguay.— **7. Decreto do governo argentino, desapropriando 5,000 cavallos de estribaria, para o exercito de operações.** « Buenos-Ayres, Julho 7 de 1865 — Sendo necessario prover ao exercito de operações de mobilidade, o governo tem accordado: Art. 1.º Proceda-se á desapropriação de 5.000 cavallos de estribaria, de sella e de carro, e de 1,500 mulas da mesma classe, distribuidos na fórma seguinte: Na cidade e municipio de Buenos-Ayres 3,000 cavallos e 200 mulas. No resto da provincia de Buenos-Ayres 1,000 cavallos. Na provincia de Santa Fé 1,000 mulas e 500 cavallos. Na provincia d'Entre-Rios 500 cavallos e 300 mulas. Art. 2.º Pelos cavallos de sella pagar-se-ha 20 pesos fortes; pelos de tiro 30; pelas mulas de sella 25; e pelas de tiro 30. Art. 3.º Pelo ministerio da guerra se declararão as medidas necessarias para a mais prompta execução deste accôrdo. Art. 4.º Communique-se, etc. *PAZ. Guilherme Rawson. Rufino de Elizalde. Lucas Gonzalez. Eduardo Costa. Julião Martinez.* Varios outros Decretos do governo argentino providencião sobre o embarque de cavallos, compra de forragens, etc., tudo realizado por commissões de cidadãos. Por parte do Brasil cumpre-se tambem o ajustado com toda a energia. Vão cada dia chegando de Corrientes os vapores-transportes, e por todo o preço vai-se comprando o carvão para os supprir.— Às 11 1/2 da noite fez explosão um grande torpedo, rompendo depois os Paraguayos um fogo de bombas e foguetes a congrève, que durou mais de duas horas. Os navios da esquadra responderão com viveza. Pela manhã seguinte o fogo de um e outro lado renovou-se, porém cessou pouco depois. — Chegou á Cardoso Ceré o exercito do Sr. Barão de Porto-Alegre; foi recebido com arcos de flôres, embandeiramento, kioscos, etc., tudo preparado pelos officiaes e guarnição da esquadriha, que, desde que ancorárão no dia 11 do passado occupárão-se em limpar todo o matto e o ajardinarão. O Sr. chefe Alvim e os commandantes dos

vapores forão receber o Sr. Barão a uma legua de distancia. Embarcou-se parte da tropa no mesmo dia, e partio no seguinte a esquadriha para o Passo da Patria. — 10. Chegárão ao Passo da Patria as canhoneiras e reboques do Alto-Paraná, conduzindo o Sr. Barão de Porto-Alegre, e perto de dous mil homens de infantaria e cavallaria, que começárão a desembarcar em Itapirú. O Sr. Barão deixou coberta a fronteira de Missões com duas divisões brasileiras e duas correntinas. — Hoje foi dia de carneada na vanguarda do exercito, motivo por que o inimigo principiou cedo o canhoneio com suas peças de grande alcance, e continuou todo o dia, mas mui pausadamente, com o fim plausivel de incommodar, sem deixar um momento de descanso. Os Paraguayos atirárão durante o dia aos Argentiños 60 tiros e 4 foguetes, e nossas peças de 12 fizerão 161 tiros: murrêrão tres Brasileiros e um Argentino. Pela direita, cahio o inimigo sobre o exercito argentino: ás 4 horas da tarde avançou sobre uma guarda de infantaria collocada em uma emnencia nas Palmas; esta resistio e sahirão dous batalhões do campo, os quaes, unidos a uma pequena força de cavallaria commandados pelo Sr. coronel argentino Rivas, investirão contra o inimigo, que arrojárão e perseguirão até ao extremo da linha inimiga; nunca avançárão nossas forças tão ligeiras por aquella encosta; o inimigo julgou sem duvida que era um ataque formal, apezar da hora; já se punha o sol naquelle momento; da trincheira prorompêrão estrepitosos vivas e morras, e terrivel alarido, como de costume; mas não carregárão as nossas forças: estas permanecêrão até a noite no terreno conquistado. O inimigo deixou seis mortos e tres prisioneiros no campo, e deve ter tido mnitos feridos, porque soffreu um fogo muito vivo á pequena distancia; os nossos tiverão dez feridos, a maior parte levemente: os foguetes que atirárão os Paraguayos a ninguem offendêrão: e tal foi o resultado deste pequeno combate dos postos avan-

çados, no qual a superioridade ficou do nos<sup>so</sup> lado, sabindo o inimigo escarmentado como em todas as suas empresas. — Na matriz de Santo Ant<sup>o</sup> paulino Recife effectuou-se o funeral do Dr. José P<sup>bre</sup> o da Camara, incumbindo-se da oração fune<sup>ste</sup> o Sr. padre-mestre João Leonardo Grego. Assi<sup>o</sup> c<sup>ão</sup> ao acto o Sr. vice-presidente da provincia, com mandante das armas e muitas pessoas gradas, fazendo as honras militares uma guarda do 2<sup>o</sup> batalhão da guarda nacional. — 11. Desde muito cedo principiou o canhoneio no campo e nas avançadas; ás 11 1/2 horas deixou o inimigo de atirar. Os Paraguayos procurão vingar os revezes que têm soffrido. Ás tres horas da tarde apresentou-se uma columna de 3,000 infantes e dous regimentos de cavallaria, com alguma artilharia, e subitamente atacou os nossos postos avançados da direita (Argentinos). O batalhão correntino e um piquete de cavallaria que se achavão naquella avançada responderão ao primeiro ataque, retirando-se em boa ordem até unirem-se aos batalhões de reserva 1<sup>o</sup> de linha e San Nicoláo. Estes batalhões repellirão o inimigo, que deixou o campo coberto de mortos e de armas, e cerca de 20 prisioneiros. Nova força do 1<sup>o</sup> corpo sahio das trincheiras a reforçar a avançada, e pelas 4 1/2 horas parecia tudo terminado. Tratava-se de conduzir os feridos aos hospitaes de sangue, de arrecadar as armas abandonadas pelos Paraguayos e de enterrar os mortos, quando o inimigo appareceu de novo nas clareiras do Estero e por entre as ilhas das Palmeiras, mais numeroso e resolutivo, travando novo ataque, que pareceu imposto de castigo por Lopez ás forças que haviam debandado uma hora antes diante dos nossos bravos. Ao escurecer travou-se a peleja, que as nossas forças sustentárão galhardamente, sem perderem uma pollegada de terreno. Á chegada de novos corpos da nossa reserva, que rompêrão um vivo e mortifero fogo, o inimigo retirou-se para o Estero e alli se contentou com tiroteios, lançando

varios foguetes durante as duas accões. Às 7 horas da noite cessou o fogo, primeiro na nossa linha e logo depois na linha inimiga, ficando nós senhores do campo. Entrarão em accão os 1º, 3º e 4º batalhões de linha, a 1ª legião de voluntarios, a legião militar e os batalhões Correntino, Rioja e San Nicolás. Todos rivalisarão em ordem, calma e precisão nos movimentos, a infantaria argentina respondeu á reputação de disciplina e valentia que todos lhe reconhecem, levando diante de si o inimigo apoiado por cavallaria e artilharia. Os coronéis Rivas e Arredondo portarão-se como sempre, valentes entre os valentes. O coronel Rivas quiz levar á baioneta o inimigo no primeiro ataque, quando elle se pronunciava em retirada; mas o Sr. general Mitre ordenou-lhe que não compromettesse uma batalha, que se retirasse logo que o inimigo desaparecesse; a não ser esta ordem, talvez não houvesse lugar o segundo ataque, que só servio para mostrar mais uma vez a temeridade dos Paraguayos. Às 8 horas da noite todas as tropas se haviam acampado, depois de recolhidos os feridos, enterrados os mortos, e tomadas cerca de 200 armas inimigas. Estes combates parciaes, fóra de nossas linhas, geralmente mortiferos, não produzem mais do que perda de gente de uma e outra parte. A nossa perda consistio em 3 chefes, 15 officiaes e 215 pracas fóra de combate. A perda do inimigo foi de 200 mortos e 500 feridos. O Sr. general Mitre escapou felizmente na trincheira da direita de ser ferido por um foguete que rebentou diante d'elle. Emquanto durarão os combates pela frente da nossa direita, o inimigo bombardeou a nossa esquerda, sem cessar, até ás 7 da noite. O Sr. general Flores escapou de ser victima por duas vezes; uma bomba de 68 rebentou a meia vara de distancia do general, por um momento ninguem o vio; ficou coberto por uma capa expressa de terra durante varios segundos; porém nada soffreu na sua pessoa, apesar de ter saltado, feita em estilhaços,

a barraca contigua á que o cobria. Já de noite, a ultima bomba que atirou o inimigo chegou a cair sem força, com a mecha ardendo. perto do general e um grupo de pessoas que o acompanhava; o projectil fez explosão, e por um milagre da Providencia não houve mais que um despedaçado, um moço servente do general, que toda a tarde se conservou alli a seu lado. Jámais correu tanto perigo a vida do Sr. general Flores como hoje. O inimigo lançou 200 projectis de 68 e um sem numero de foguetes contra os Argentinos: nossas baterias brasileira e argentina atirarão mais de 300 tros. Como resultado do bombardeamento, não tivemos outra perda além da ordenança do general em chefe, gravemente ferida. — 12. Correu hoje com alguma generalidade a noticia de ter o inimigo abandonado as suas posições, vendo-se os seus ranchos arderem incendiados por elle mesmo. Além disto, vio-se hoje muito deserta a sua linha, e apenas ao pôr do sol derão os Paraguayos alguns tiros de peça contra o nosso acampamento, tendo guardado todo o dia completo silencio. O chefe das avançadas esta noite mandou avisar o chefe do estado-maior general que a linha inimiga appareceu deserta, que não se ouvirão os toques do costume nem se avista fogo algum, tendo-se presentido horas antes ruído de rodas, o que tudo induz a crer que os Paraguayos abandonassem o campo. — O Sr. conselheiro O taviano, que reside actualmente em Corrientes, subio, á bordo do *Marcilio Dias*, e acompanhado do Sr. general Polydoro, o Paraná até á ilha do Cerrito, onde se encontrou com o Sr. Visconde de Tamaré, regressando os dous primeiros á Corrientes, depois de uma longa conferencia. — 13. A noite rebentárão torpedos, porém á distancia de nossos navios (\*). — 14. Ao amanhecer, appareceu o ini-

---

(\*) Escrevem da esquadra ao *Jornal do Commercio*:  
« A MEARIM E OS TORPEDOS.— No dia 16 de Junho  
á uma hora da manhã, appareceu agarrado na prôa

do encouraçado *Bahia* um torpedo mergulhante, e que, equilibrado por uma boia, teria de rebentar debaixo do casco do navio depois da inclinação do trapezio, que o sustentava á dita boia.

« Não aconteceu assim, porém, por achar-se a polvora molhada e não poder haver communição do fulminante. Essa diabolica machina repetida uma vez teve igual resultado, e os Paraguayos, vendo mallogrado o seu intento, derão mãos á construcção de outro systema de torpedos, os quaes consistem em um grande caixão reforçado com 400 a 600 libras de polvora, dentro de uma canôa de muita profundidade e rodeado o caixão de muitas pedras de diversos tamanhos. Adaptada ao caixão vem a parte posterior de uma grosseira espingarda com o gatilho muito sensivel, e a este vem atado um fio que vem colhido dentro da canôa, tendo na extremidade opposta do fio uma fateixa ou uma pedra que fundêão. Descendo a canôa em direcção á prôa de determinado navio, achá-se calculado de antemão o comprimento do fio para ser puxado quando a canôa com o torpedo estiverem na altura do mesmo navio.

« Logo depois da appareição do primeiro torpedo mergulhante, foi mandada a *Mearim* para a vanguarda da esquadra. Era, pois, a *Mearim* o alvo dos torpedos.

« Com effeito, começárão todas as noites as explosões dos formidaveis e estupendos torpedos, que, ou por erro de calculo, ou pelo terror de quem os lançava, rebentavão em distancia que não offendião.

« Pouco a pouco, porém, a mão traiçoeira do Paraguayo foi-se adestrando na sua obra de destruição; mas o dedo bemfeitor da nossa quarta aliada, a Providencia, separou sempre do costado da *Mearim* essa arma do mais fraco, que é sempre a mais terrivel.

« Desde o dia 28 de Junho até hoje (13 de Julho),

têm havido 22 torpedos, dos quaes 18 têm feito explosão: imagine-se, pois, a vigilancia da canhoneira, que sabe da intenção artificiosa do inimigo.

« No dia 14 de Julho deu-se, porém, o facto de rebentar uma dessas formidaveis machinas a quatro braças da pôpa da *Mearim*. Uma chusma de péras e de estilhaços de madeira cahio sobre o seu convés, e foi tal o choque que sentio o navio, que quasi todos os vidros se partirão, as escotilhas sahirão de seus lugares, as anteparas abrirão-se; todas as luzes se apagarão, uma porção de objectos desapparecerão pela oscillação atmospherica, emfim, o que não era pregado a poder de fortes cavilhas sentio o granue effeito do vazio; e a canhoneira subio e desceu na immensa vaga produzida pela separação repentina dos gazes da polvora. Felizmente, porém, por achar-se toda a guarnição abrigada ás amuradas, não houve um só desastre a lamentar, a não ser uma ou outra pequena contusão que nada importa. Temos, porém, que lamentar a perda do 1º tenente Antonio Maria do Couto, 4 soldados e 3 imperiaes marinheiros que, achando-se n'um escaler rondando na vanguarda da esquadra, dirigio-se ao vulto que via, e quando estava quasi atracado (infeliz coincidencia) deu-se a explosão do torpedo, e escaler e guarnição voárão.

« Aos gritos de agonia das infelizes victimas de uma ordem mal entendida, alguns Paraguayos que se achavão na margem responderão com estupidos e satanicos gritos!

« O escaler da *Mearim* largou immediatamente, e graças a elle salvou-se 6 praças, tendo o escaler do *Ypiranga* salvado 3, morrendo 8 nas aguas do Paraguay, entre elles o infeliz joven official, que ainda pranteava a morte de seu adorado pai.

« No dia seguinte, apesar de toda a vigilancia, outro torpedo rebentou pelo lado de bombordo da *Mearim*, e apesar de ter sido em maior distancia, foi o choque tão grande ou maior que o primeiro;

migo occupando uma posição vantajosissima sobre o nosso flanco esquerdo. Apesar do continuado fogo da artilharia brasileira, o inimigo ahi se manteve e levantou bateria.— O Sr. vice-presidente da Bahia aceitou o offerecimento que lhe fez o Sr. capitão Manoel Gonçalves da Cunha para organizar um corpo de voluntarios, e aquartela-lo no forte de S. Pedro.

— 15. Descião esta manhã com a corrente alguns cadaveres, que se suppuzerão ser dos infelizes companheiros do tenente Couto; forão escaleres recolhê-los, reconhecendo-se então serem soldados Paraguayos, completamente queimados. Sem duvida algum dos torpedos fez explosão entre elles, causando estas mortes, não sendo a primeira vez que tal succede. — « Quartel general do commando em chefe do 1º corpo do exercito brasileiro em operações. Acampamento em Tuyuty, Julho 15 de 1866.

— *Ordem do dia n. 161.* Tendo sido nomeado pelo governo imperial para substituir-me no meu impedimento o Exm. Sr. conselheiro marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, e achando-me impossibilitado de continuar no commando do exercito por meu máo estado de saude, aggravado presentemente, nesta data entrego o dito commando ao mesmo Exm. Sr. marechal. Nesta occasião congratulo-me com o 1º corpo do exercito por passar a ser commandado por tão habil e distincto general, e despedindo-me de meus companheiros de serviço, agradeço a todos os Srs. generaes, commandantes de brigadas e de corpos, aos Srs. chefes

---

novos vidros quebrados, novas taboas partidas, novos objectos desaparecidos, novas trévas em todo o navio, novas chuvas de pedras e estilhaços; porém tambem de novo a mesma sombra da mão de Deos sobre as nossas cabeças!

« Assim continuão os torpedos todas as noites, uns proximos, outros mais distantes, mas sempre, com grande pezar do inimigo, a couraça da Divindade tem estado em nossa frente..... »

das differentes repartições, officiaes que compunhão meu quartel-general e aos demais Srs. officiaes a dedicação com que se tem portado no cumprimento de seus deveres e patriotica abnegação de que tem dado inequivocas provas. *Barão do Herval.* » — Igualmente transcrevemos a Ordem do dia que deu ao exercito brasileiro seu novo general. Sua simplicidade e expressão de verdade a recommendão muito. « Quartel-general do commando em chefe do 1º corpo do exercito em operações. Acampamento na Republica do Paraguay, em Tuyuty, Julho 15 de 1866. *Ordem do dia n. 1.* O Exm. Sr. marechal de campo Barão do Herval, por ter peiorado o seu estado de saude, vio-se na necessidade de passar-me o commando em chefe deste 1º corpo do exercito brasileiro em operações contra o Paraguay, na fórma por que foi determinado pelo governo imperial para casos como o presente. Ao assumir hoje o dito commando em chefe, julgo um dever de honra constituir-me para meu illustre antecessor interprete da gratidão que lhe consagra o exercito brasileiro pelas glorias que proporcionou-lhe o Exm. Sr. Barão do Herval, dando-lhe os mais nobres exemplos de intrepidez nos combates, de alta dedicação aos deveres de seu posto e serenidade nas privações e soffrimentos. É sem duvida com o mais profundo pesar que este exercito vê retirar-se de sua frente o chefe querido que lhe mostrára sempre o caminho da victoria. Ao aceitar a honrosa, porém difficil tarefa de substituir tão distincto general, confio, para desempenha-la completamente na experiencia e illustração dos Srs. generaes e officialidade deste exercito, e na dedicação do soldado brasileiro, comprehendidos nesta designação tanto os soldados de linha como os voluntarios da patria e os guardas nacionaes, porque todos elles se podem ensoberbecer de serem bons e valentes soldados em defesa da honra nacional. Determino, pois, que todas as ordens dadas pelo meu illustre antecessor sejam religiosamente cumpridas até ultteriores disposições.

*Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão*, marechal de campo. »— À noite derão-se as ordens para que a 4ª divisão de infantaria (hoje 3ª), composta dos batalhões 20º e 31º de voluntarios, e 10º e 14º de infantaria commandada pelo Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, levando 4 bocas de fogo de calibre 4 La Hite e um contingente de 50 praças do batalhão de engenheiros, fosse tomar posição proxima da bateria levantada pelos Paraguayos, e de manhã a atacasse. — 16. À uma hora da madrugada e em seguida á detonação de um torpedo, os Paraguayos largarão um brulote aguas abaixo. Consistia este brulote em quatro grandes jangadas unidas por meio de grossos arames de cobre, contendo cada uma grandes porções de lenha e estopa embebidas em materias inflammaveis. Mas todos os artificios do inimigo forão baldados, e o brulote foi desviado da esquadra. — A esquadra suspendeu, e ás 8 horas da manhã tinha já dobrado o palmar de Curupaity, subindo aguas acima, simulava um ataque sobre o forte, para distrahir parte das forças paraguayas, a 4ª divisão brasileira ás ordens do Sr. general Guilherme Xavier de Souza, atacava a posição inimiga e com tal vigor, que em menos de uma hora estava esta em seu poder. A resistencia do inimigo foi tenaz, favorecida pelo terreno e pela trincheira que já ahi tinha levantado. Deste primeiro feito, resultára ficar em nosso poder uma estativa de foguetes a congrève, uma barrica cheia destes e 160 instrumentos de sapadores, apprehendidos pelo Sr. coronel José Antonio da Silva Guimarães, além do grande numero de mortos e feridos inimigos. Em proporção á magnitude da empreza, as nossas perdas forão diminutas. À tarde, porém, desse mesmo dia, empenhou o inimigo forças consideraveis para retomar a posição perdida, começando ao mesmo tempo, de um bosque proximo, um fogo horrivel de canhão e fuzilaria sobre a 4ª divisão. Esta batia-se com heroismo, os nossos soldados erão disimados, mas não recuavão um

passo. A importancia suprema da posição conquistada, e a necessidade de repellir os vigorosos ataques do inimigo, fizeram com que fosse reforçada a denodada 4ª divisão com a 1ª, 3ª e 6ª divisões brasileiras com outro contingente de 80 praças do batalhão de engenheiros, vindo afinal a argentina (de 4 batalhões) do commando do Sr. coronel Coneza, sem que, porém, tomasse parte no combate, pois já o inimigo tinha cessado seus ataques. Enquanto se dava na trincheira esse combate renhido e prolongado, uma brigada de infantaria á disposição do Sr. brigadeiro José Luiz Mena Barreto entrou pelo Potreiro Piris e tentou forçar outra fortificação do inimigo pela picada que borda o grande banhado onde terminão os seus intrincheiramentos. As circumstancias locais difficultarão consideravelmente esta operação, e tornou-se prudente abandoná-la. Erão 10 horas da noite. O combate tinha começado ás 6 da manhã, e até á madrugada de 17 (3 horas) continuou o fogo de artilharia de parte a parte. Neste segundo combate tivemos perdas dolorosas. Mais de 1,500 homens fóra de combate, se bem que a maior parte feridos levemente. Entre os mortos, temos a lamentar o bravo tenente-coronel José Martini, commandante do 14º de linha, que tão brilhantemente se portára no combate da ilha da Redempção; o major Azevedo, commandante do 8º de infantaria; o capitão commandante interino do 16º Antonio da Silva Guimarães; os capitães Affonso Lima, do 13º de linha; Antonio Charão, um dos melhores officiaes da cavallaria rio-grandense; Soido, do 14º; Cypriano Augusto dos Anjos, do 6º de linha; alferes Odorico, do 14º; o alferes do 8º de linha Firmino José dos Passos. Feridos gravemente, o coronel Manoel José da Costa Machado, commandante do 31º de voluntarios. Levemente, o general Victorino Monteiro, os tenentes-coroneis Antonio da Silva Paranhos, commandante da 7ª brigada, e Cavalcanti Bello, commandante do 19º de voluntarios; e majores Antonio Pedro de Oli-

veira, commandante do 12º de linha; Figueira de Mello, do 26º de voluntarios, e Caetano de Mello, do 22º. Tivemos durante o dia fóra de combate 1,830 homens, a saber: officiaes mortos 28, feridos 77, contusos 23; praças mortas 241, feridas 1,307, contusas 154. As perdas do inimigo devem ser enormes, pois avançárão em massa e forão por diversas vezes levados á baioneta até a segunda linha de suas fortificações. A nossa artilharia varria-os em todas as direcções, por isso computa-se a sua perda em mais de 2,000 homens fóra de combate. Avançando assim os alliados, passou o acampamento de Tuyuty para Ytayty. A esquadra voltou ao seu ancoradouro, conseguindo sua intenção, que era chamar as forças de cavallaria inimiga, arma em que elle é hoje superior ao nosso exercito, e regressou sem fazer-lhe a honra sequer de disparar um tiro de peça. O lugar onde se deo o combate chama-se Capão do Piris. Tomárão parte nesta acção os batalhões de que compõe-se a 4ª divisão, sendo reforçada pelos batalhões 6º de infantaria e 9º de voluntarios da 7ª brigada, da qual é commandante o tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos; 16º e 8º de infantaria, pertencentes á 8ª brigada, que é commandada pelo coronel D. José Balihazar da Silveira. Segundo informações fidedignas, portárão-se heroicamente o coronel José Antonio da Silva Guimarães, tenente-coronel José da Cunha Lustosa, commandante do 24º corpo de voluntarios; o major João de Souza Fagundes, commandante do 10º de infantaria; major Agostinho Marques de Sá, deputado do ajudante-general; capitão de voluntarios Remigio de Senna Pereira, assistente do deputado do quartel-mestre general; distinguindo-se tambem o coronel Manoel José Machado da Costa, commandante do 31º corpo de voluntarios; o tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, commandante do 19º corpo de voluntarios; o tenente-coronel Carlos Cyrillo de Castro, commandante do 20º de voluntarios. O tenente-coronel Antonio da

Silva Paranhos, commandante da 7ª brigada, que por ordem do Exm. general Flores marcha com o 2º batalhão de seu commando para proteger a esquerda do lugar que occupava o mesmo general, e que por ordem do general em chefe fôra mandado posteriormente encorporar-se à 4ª divisão, empenhou-se no fogo; portando-se como sempre, valente, calmo e corajoso diante do inimigo, até que, recebendo uma forte contusão no peito, por bala de fuzil, foi forçado a retirar-se do combate. O major commandante do 9º corpo de voluntarios, Antonio José Pereira Junior, portára-se energica e corajosamente na luta, até o momento em que, ferido, fôra constrangido a retirar-se. As 9 horas desse dia mandou o Sr. coronel D. José Balthazar da Silveira seguir uma companhia de seu commando de protecção a duas bocas de fogo, para ser entregue ás forças que brigavão na matta. Quando esta força alli chegou, já o inimigo tinha-nos rechacado uma força que alli havia, chegando a apoderar-se da nossa peça de campanha que trabalhava nas linhas. Esta força, excitando os brios dos nossos, que achavão-se extenuados pelo rechazo de tres vezes por forças superiores e posição desvantajosa, carregou á baioneta sobre o inimigo, e conseguiu retomar a dita peça, ficando o inimigo desconcertado com tamanha ousadia. Este corpo é um dos mais distinctos do exercito, já pela coragem, já pela instrucção de que dispõe seu digno commandante, e sua reputação consolidou-se na batalha de 24 de Maio, onde seus feitos adquirirão nome para o corpo, commandante e officiaes. Os feridos receberão todo o tratamento possivel, sendo operados os que reclamavão essa providencia instantanea. Forão tratados na ambulancia a cargo do cirurgião-mór de brigada, Dr. José Moniz Cordeiro Gitahy, 327 feridos do combate hoje; na que está a cargo do cirurgião-mór de brigada, Dr. Polycarpo Cesario de Barros, 400 e tantos; na que está a cargo do cirurgião-mór de brigada, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, 80; na

que está a cargo do cirurgião-mór de brigada de comissão, Dr. Manoel José de Oliveira, 300 e tantos; na que está a cargo do Dr. Firmino José Doria, 268. Ao Dr. Gitahy ajudou o 2º cirurgião Pedro de Argollo Ferrão; ao Dr. Polycarpo os Drs. 1º cirurgião do corpo, Dr. Francisco Telles de Menezes, 2º cirurgiões Arthur Cesar Rios e Pedro Affonso de Carvalho; ao Dr. Doria os Drs. 2ºs cirurgiões José Rufino de Noronha e Raymundo Caetano da Cunha, e o 1º cirurgião do corpo, Dr. Francisco Rodrigues da Silva, que espontaneamente compareceu na ambulancia da 3ª divisão, e trabalhou dedicadamente até á noite, quando retirára-se; ao Dr. Oliveira ajudou o Dr. Nunes Guerra. Todos porfiarão pelo severo cumprimento de seus deveres.—Uma ordem mal interpretada fez descer a toda pressa alguns navios da esquadra, na supposição de serem precisos no exercito os batalhões que os guarnecem. Chegárão com effeito ao Passo da Patria as canhoneiras *Beberibe, Ivahy, Magé e Belmonte*, as quaes voltárão para o Rio Paraguay, pois a força que levárão áquelle ponto não era alli precisa.—A esquadilha, ao mando do Sr. Alvim, tornou a subir o Paraná para trazer o resto do 2º exercito: compõe-se das canhoneiras *Henrique Martins e Greenhalgh*, e dos transportes *Galgo, Marcilio Dias, Presidente, Deligente, Duque de Saxe e Viper*.—**17.** Todo dia e noite continuou o bombardeamento e tiroteio.—**18.** Ao amanhecer, o Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, commandante da 6ª divisão, procedeu a um reconhecimento á mão armada sobre as proximidades da sua posição; mas o inimigo, emboscado no matto, o metteu em um fogo tão vivo, de diversas direcções, que obrigou não só toda a força do seu commando, como uma columna dos tres exercitos alliados, sob a direcção do Sr. general Flores, atacou o inimigo, e uma divisão, ás ordens do Sr. coronel Palleja, penetrou em um denso bosque a fim de tomar uma bateria paraguaya, que muito fogo nos fazia, chegando a apossar-se della e manter-se ahí

por um momento. Mas sobre ella veio todo o exercito inimigo, protegido por numerosos canhões concentrados sobre o boqueirão, por onde penetrarão os nossos. Foi necessario ceder ao numero, e os alliados se retirarão trazendo o cadaver do seu chefe, o bravo Palleja, que cahio como um heróe sobre a mesma trincheira inimiga. Neste combate tivemos muitas perdas, sendo a dos Argentinos superior a 600 homens entre mortos e feridos. Entre os mortos o tenente-coronel Aldecôa, e feridos os commandantes Orma, Giufra, Borges Iwanowski. Os Brasileiros tiveram: officiaes mortos 32, feridos 79, contusos 12; praças mortas 172, feridas 773, ou 1,068 homens fóra de combate. As folhas do Rio da Prata calculão em mais de 4,000 homens a perda do inimigo hoje. Os Srs. generaes Flores e Polydoro e o coronel Coneza forão as figuras mais notaveis do dia. Ao Sr. general brasileiro Victorino, commandante da 6<sup>a</sup> divisão (a que tem sempre andado com Flores) disse este ultimo chefe, designando-lhe uma bateria: « General, se quizerdes, aquella bateria será nossa. » « Ella o será em um momento »; respondeu o valente Victorino; ordenou aos seus soldados a carga á baioneta, e em menos de meia hora a bateria estava em poder dos alliados. A uma hora da tarde o inimigo havia perdido todas as suas posições, que ficarão em nosso poder, assim como sua artilharia ou parte della. A primeira linha de fortificações conquistada pelos Brasileiros foi a verdadeira vantagem de todos estes dias. Ahi já tinhão os nossos levantado uma bateria que deve enfiar todo o desfiladeiro e abrir passo ao exercito no proximo ataque. Consta que a nossa perda total nestes tres dias foi de 2,050 homens fóra das fileiras, entre mortos e feridos; os Argentinos tiveram 108 mortos e 900 feridos; os Orientaes cerca de 200 homens. Calcula-se a perda do inimigo em 6,000 homens, além dos prisioneiros feridos. — O Sr. tenente-coronel Dr. José Carlos de Carvalho, chefe da commissão de engenheiros, tendo chegado

da cõrte, se apresentou no exercito, e assistio ao combate de hoje. — 19. ORDEM DO DIA. — « Quartel-general em Tuyuty, 19 de Julho de 1866. No espaço de oito dias sustentou o exercito alliado quatro combates gloriosos, em que mais uma vez se acreditou a superioridade das nossas tropas, tanto para combater em campo aberto como para assaltar posições fortificadas e forçar desfiladeiros. Nesses quatro combates o inimigo deixou no campo de batalha mais de 800 cadaveres, computando-se em 2,000 homens mais as perdas que terá soffrido, tomando-se-lhe 36 prisioneiros, e sendo trophéos destas jornadas uma estativa de foguetes a congrève, duas caixas de guerra, 1,127 espingardas, 156 instrumentos de sapadores e diversas armas de cavalaria e um parque de artilharia incendiado pelas nossas balas ôcas. Por parte do exercito alliado as perdas totaes nos quatro combates, segundo resultão das differentes partes officiaes, elevárão-se a 2,624 homens, pela maior parte feridos leves. O resultado destes triumphos foi estabelecer o dominio dos nossos postos avançados pela nossa direita, desalojar o inimigo de posições vantajosas, forçando-se tres linhas successivas de entrincheiramento tomadas de assalto á baioneta; descobrir-lhe a defesa por entre os bosques do seu flanco direito, obrigando-o a concentrar-se nas suas posições, ao mesmo tempo que, avançando a nossa linha, reclinando-a e approximando-nos por este movimento das suas linhas fortificadas, ameaçámos um dos seus flancos. O comportamento das tropas alliadas nestes diversos recontros foi heroico. Honra a ellas! Gloria aos que succumbirão valerosamente conquistando a victoria á custa do seu sangue generoso. Gloria a Pallejas, a Arguero, a Martini, que abrem a lista dos mortos de cada um dos tres exercitos alliados. *Mitre.* » (\*) — 20. FACULDADE DE MEDICINA.

---

(\*) Avançando assim os alliados, passou o acampamento de Tuyuty para Yatayty, como se vê da

— Tendo o Sr. conselheiro Feijó, vice-director desta faculdade, convidado os alumnos dos differentes annos a offerecer-se para servirem no corpo de saude do exercito em campanha no Paraguay, grande numero d'entre elles accedêrão a tão humanitario quão patriotico appello, e achão-se examinados e promptos a partir os seguintes: 6º anno, Jesuino Pinto de Meirelles, Luiz da Cunha Feijó, Marcos de Oliveira Arruda Junior, Domingos José Freire, Carlos Antonio Halfeld. 5º anno, Vicente Maria de Paulo Lacerda, Joaquim José de Figueiredo Junior, Frederico Hermeto Pereira Lima, Antonio Joaquim do Carmo e Souza, Porfirio Dias dos Santos Junior, José Augusto da Fonseca Lontra, Manoel Caetano de Mattos Rodrigues, Luiz José Pereira da Silva, Prudente Ribeiro de Castro, Joaquim Rodrigues de Siqueira, João Theodoro Alves da Rocha, Henrique Thompson, José Antonio Pereira da Silva, José Aldrete de Mendonça Kangel Queiroz Carreira, José Pinto de Sá, Augusto Teixeira Belfort Roxo. 4º anno, João Carlos Mayrink, Cassiano Nunes Moreira, Julio de Miranda e Silva, Pantalão

---

seguinte carta do general em chefe:— « Yatayty, 25 de Julho. — Sr. vice-presidente da Republica, Dr. D. Marcos Paz. — Depois da minha ultima não tem havido successos militares.

« O inimigo reconcentrou-se nas suas posições e nós estabelecemo-nos nas conquistas, rectificando as nossas linhas e assegurando o nosso flanco. O inimigo parece ter ficado aterrado com o ataque do outro dia, e assim o dizem os transfugas que se passarão depois.

« Hontem á noite chegou o vapor *General Flores*, e nelle vierão os cavallos muito bons, e sao excellentes.

« O boletim dos combates de 11, 16 e 18 já está organizado, e se não houver tempo de imprimi-lo em Corrientes mandarei as cópias para serem alli impressas. Seu amigo.— *Bartholomeu Mitre.* »

José Pinto, Manoel Pereira Cabral Junior, Eduardo Cesar de Almeida Rego, Manoel Pinto Ferreira Junior, Ernesto Frederico da Cunha, Thomaz de Chaves Mello Ratisbona, Augusto Trajano de Hollanda Chacon, Pretextato Casado Accioli Lima, José Candido de Lacerda Coutinho. 3º *anno*, Plinio de Souza Ribeiro, Elpidio Rodrigues Seixas, Felix Rodrigues Seixas. 2º *anno*, José Justino de Mello, Manoel Gomes Belfort Duarte, Estevão José Barboza de Moura Junior, Deocleciano Pires Teixeira, Antonio Manoel Alves do Rego, Felix Alvares dos Santos Souza, Bernardo Teixeira de Carvalho Junior. — 21. O Sr. coronel João Manoel Menna Barreto seguiu de Porto-Alegre para tomar o commando das fronteiras de S. Borja, Livramento e Uruguayana. — Chegárão para o exercito imperial cerca de tres mil cavallos de primeira classe. — Os Brasileiros fizerão um reducto na esquerda, na primeira valla que tomárão. Ha nelle tres peças de artilharia, e podem caber tres batalhões, perfeitamente defendidos. — Pela directoria central do ministerio da guerra têm sido contractados até hoje, para o serviço do exercito, os Srs. medfcos, estudantes de medicina e pharmaceutico abaixo declarado: Dr. Joaquim Carlos Travassos, como 1º cirurgião capitão de commissão; Dr. Agostinho da Silva Campos, idem. Estudantes do 4º *anno*, José Candido de Lacerda Coutinho, com a graduacão de alferes de commissão; Julio de Miranda e Silva, como 2º cirurgião tenente de commissão; Augusto Trajano de Hollanda Chacon, idem; Manoel Pereira Cabral Junior, idem; Pantaleão José Pinto, idem; Cassiano Nunes Moreira, idem; João Carlos Mayrink, idem; Ernesto Frederico da Cunha, idem. Estudantes do 5º *anno*, Frederico Hermeto Pereira Lima, com a graduacão de alferes de commissão; Joaquim Rodrigues de Siqueira, como 2º cirurgião tenente de commissão; Luiz José Pereira da Silva, idem; Joaquim José de Figueiredo Junior, idem; Vicente Maria de Paulo Lacerda, idem; José Pinto de Sá, idem;

José Augusto da Fonseca Lontra, idem; José Antonio Pereira da Silva, idem; Prudente Ribeiro de Castro, idem; Antonio Joaquim do Carmo e Souza, idem. Pharmaceutico alferes de commissão, Augusto Otto Luiz de Bertin. — 22. Partirão da Bahia, no paquete *Guará*, parte dos medicos e enfermeiros, que tão patrioticamente contratarão-se alli, para o serviço dos nossos hospitaes no Rio da Prata (15 medicos, 25 academicos e 35 enfermeiros) (\*). Partirão: os Drs. José Theotonio Martins, Aristides Cesar Spinola Zama, Domingos Carlos da Silva, Francisco Ignacio Salvador Cardim, Militão Barboza Lisboa e Francisco Sidronio Bandeira Chagas; e mais os estudantes do 5º e 6º anno Elpidio Joaquim Barúna, José Porfirio de Mello Mattos, Aprigio Martins de Menezes e Paulino Pires da Costa Chastinet. Para enfermeiros contratarão-se os cidadãos: Manoel Cardoso Lourenço Fraga, Feliciano Pinto Leite, Manoel Fernandes Teixeira, Aristides Amancio Trinchão, Olavo Henriques Baptista, Santiago José do Espirito-Santo, Manoel da Assumpção de Jesus, Reginaldo José Pereira, José dos Santos Neves Cafezeiro, Esperidião Rodrigues das Neves Martinho, Izidro Ramos Pereira, Procopio Gomes de Brito, Manoel Luiz da Paixão, Julio José de Freitas, Thomaz Antonio da Cruz Menezes, Rufino Francisco da Cunha, Telasco José Fernandes, Antonio Carlos Cesar Vianna e Rodrigo de Oliveira Leite. Os estudantes que não tinham de seguir fretarão um vapor pequeno e nelle fizeram o bota-fóra de seus mestres e collegas: o embarque esteve tão concorrido e esplendido quanto era isso compativel com as saudades e despedidas. Todos os pontos da cidade alta que dão vista para o ancoradouro se achavão litteralmente occupados por

---

(\*) Ha tempo partirão para a guerra os Srs. lentes da mesma faculdade, os Drs. Francisco Rodrigues da Silva, Joaquim Antonio de Oliveira Botelho e Luiz Alves dos Santos.

espectadores. (O *Guará* chegou ao Rio de Janeiro no dia 26.)—**23.** O vapor *Arino* conduziu do Rio Grande para esta côrte 300 Paraguayos dos prisioneiros em Uruguayana. — **24.** Salvas de 23 tiros no acampamento paraguayo, em Curupaity e em Humaitá, ao nascer do sol, ao meio dia e ao pôr do sol, por ser dia de S. Solano e o anniversario natalicio do tyranno do Paraguay!—Na igreja da Cruz dos militares celebrárão-se missas pelo eterno repouso dos generaes Anton o de Souza Netto e Antonio de Sampaio, do tenente-coronel José da Rocha Galvão, e mais officiaes e praças do nosso exercito, fallecidos em campanha no Sul. S. A. o Sr. Conde d'Eu compareceu ao acto. — **25.** Os Brasileiros concluirão a segunda bateria que fizerão na vanguarda da primeira á esquerda. — **26.** Chegárão ao Passo da Patria a canhoneira *Greenhalgh* e o vapor *Duque de Saxe* conduzindo tropas do Sr. Barão de Porto-Alegre. Desembarcárão a gente e regressárão a buscar a dos vapores *Presidente* e *Viper*, que ficarão á pequena distancia encalhados. As cavalladas que seguão por terra achavão-se a duas leguas do Passo da Patria.— **27.** Concedeu-se as honras do posto de capellão-mór da repartição ecclesiastica do exercito ao Rev. frei Fidelis d'Avola, em attenção aos relevantes serviços prestados no 1º corpo de exercito em operações contra o Paraguay.— Foi concedida a graduação do posto de brigadeiro ao coronel cirurgiãomór do corpo de saude do exercito, Sr. Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, pelos relevantes serviços prestados na guerra actual contra o Paraguay. — S. M. o Imperador houve por bem condecorar com as ordens do Cruzeiro, Rosa e Christo aos officiaes e praças de pret do exercito e voluntarios da patria que se distinguirão no combate da ilha da Redempção, em frente do forte de Itapiru, na madrugada de 10 de Abril.— **28.** O Sr. marechal de campo Barão do Herval foi nomeado grã-cruz da Ordem de Christo, em remuneração dos relevantes serviços que prestou

nos combates de 2 e 24 de Maio do corrente anno, nos quaes manifestou natural bravura e denodo.— Por decretos da mesma data se concedeu ao 1º batalhão de artilharia de linha, pela parte gloriosa que tomou na occupação, defesa e sustentação da ilha paraguaya em frente ao forte de Itapirú, a insig-nia de cavalleiro da ordem Imperial do Cruzeiro, que trará e conservará na haste de sua bandeira emquanto subsistir nas suas fileiras um dos officiaes ou praças que assistirão áquelle brilhante feito d'armas. Igual graça foi concedida ao 7º batalhão de infantaria de linha e ao 1º batalhão de voluntarios da patria, pelo seu brilhante procedi nento na batalha de 2 de Maio, igualmente emquanto subsistir nas suas fileiras um dos officiaes ou praças que na dita batalha tomárão parte. — 29. Os Srs. Tamandaré e Octaviano chegarão ao Passo da Patria, para uma nova conferencia com os gene-raes em chefe.— As musicas e muitos chefes brasi-leiros forão saudar a senhora do Sr. general Flo-res, que veio ao campo visitar seu esposo. A linda tenda que tem agora este senhor, e estas musicas, attrahirão provavelmente a attenção do inimigo. — O Sr. Barão de Porto-Alegre chegou ao Passo da Patria em cinco vapores e quatro chatas, com o resto do seu exercito, que são 9,500 homens, cheios de entusiasmo. Eis a Ordem do dia de S. Ex. : « Quartel general do commando em chefe do 2º corpo de exercito brasileiro em operações contra o Para-guay, junto ás ruínas do forte de Itapirú, 29 de Julho de 1866. *Ordem do dia n. 82.* Camaradas! Eis-nos, finalmente, no solo paraguayo. Está, pois, realizado um dos vossos mais ardentes desejos: Se outros mais felizes do que nós, precederão-nos, e primeiro tiverão a gloria de vencerem em mais de uma batalha as fanatisadas cohortes da fera do Paraguay, deste paiz digno de melhor sorte, não dependeu isso, como sabeis, da vontade do vosso general, e sim de recursos que elle não tinha, e só poudes obter quando as peripecias da guerra acon-

selhárão a operação que acabamos de fazer. Briosos soldados do 2º corpo de exercito! ides pela primeira vez pelejar com um inimigo que, desconhecendo as leis da guerra entre povos civilizados não as respeita, praticando inauditos actos de atrocidade. Não useis, pois, de represalias, que elles não têm consciencia do mal que fazem; e demais a generosidade é qualidade inherente aos valentes. Tratai com cordialidade os nossos camaradas dos exercitos alliados. Unidos como estamos, por um só pensamento, o de vingar cobardes e insidiosas affrontas que ingratos ousárão irrogar á nossa honra e dignidade nacional, são todos nossos amigos, e devem-nos por isso merecêr a maior confiança. Viva a nossa Santa Religião! Viva S. M. o Imperador! Viva a nação brasileira! Vivão os exercitos e esquadras alliadas! *Barão de Porto-Alegre.* » — Os Paraguayos, á meia hora depois do meio-dia, atirárão 19 bombas de 68 sobre a avancada argentina. As baterias brasileiras « Barão do Herval » e « Commandante Mallet » respondêrão ao fogo do inimigo com 20 tiros de balas ôcas; « porém (diz a *Tribuna* de Montevidéo), de todas ellas só tres arrebutárão, se bem que a direcção de todas não foi má. A causa de não arrebutarem as balas está, segundo os officiaes daquellas baterias, em que as granadas vierão já carregadas e promptas do Rio de Janeiro, e não tendo sido bem acondicionadas ao embarcarem, as espoletas deteriorárão-se na viagem. Valha-me Deos! E o peor é que a maior parte das granadas que temos são daquellas ou das que estourão na boca da peça. » — **30.** O dia amanheceu com cerração e neblina; mas logo que o céo clareou, e com o primeiro raio do sol, o inimigo enviou o seu primeiro tiro de canhão á vanguarda do exercito alliado, e contentou-se com doze bombas. Os alliados mandárão-lhe tres, das quaes só uma arrebutou, e esta no ar. Os Paraguayos ficárão quietos até ás 4 horas da tarde, em que recommecárão o canhoneio, lançando sete bom-

bas, que serão respondidas com outras tantas ; mas destas só arrebutarão duas. — Os Srs. Octaviano, Tamandaré e generaes em chefe dos exercitos brasileiros tiverão uma conferencia ; o Sr. Octaviano partio ás 10 horas para Santa Fé, para voltar amanhã. — **31.** Apenas appareceu o sol enviãrão os Paraguayos a saudação do costume, dous tiros de canhão ; a direcção destes foi á tenda do Sr. general Flores, o que prova que Lopez não fica atrás em materia de cavalheirismo, e que não quiz deixar de saudar a senhora do general. — *Neste mez :* O Sr. tenente-coronel Carvalho abriu uma estrada do acampamento á margem do Paraguay, cobrindo-a com dous ou tres pequenos reductos, de modo que a communicação por ahi é agora facil e continua

### AGOSTO.

**1.** O dia amanheceu tormentoso. O Sr. Barão de Porto-Alegre mandou felicitar os Srs. generaes Mitre e Flores, annunciando lhes sua chegada e a de todo o seu exercito. O dia correu sem mais novidade do que seis tiros de canhão do inimigo, - com pouco acerto, e que serão respondidos por nossos batalhões com quatro tiros. — **2.** O batalhão Garibaldi, que fôra incorporado ás forças do Sr. general Flores pelo Sr. Barão do Herval, recebeu ordem de passar a guarnecer a esquadra. — Os Paraguayos atirãrão varias bombas, uma das quaes quebrou uma perna a um soldado brasileiro do batalhão que estava de avançada. Ao pôr do sol uma columna de infantaria foi vista sahir da trincheira na direcção dos palmares da direita : nossas baterias dirigirão-lhe algumas granadas com bastante acerto. — Hoje, depois do toque de silencio, tivemos um passado do inimigo. É um rapaz de 16 annos, fraco, andrajoso e morto de fome como todos os passados ; pertencia ao batalhão 44 que com dous outros fôra trazido de Humaitá depois do ataque de 18 de Julho, não tendo ficado naquella fortaleza senão um batalhão ; isto confirma todas as nossas supposições

e as declarações do passado a respeito da immensa perda do inimigo nos combates de 16 e 18. Neste ultimo o batalhão de atiradores, composto de homens escolhidos e que era o predilecto de Lopez, foi completamente exterminado. O transfuga nada sabe de Barrios, que se dizia ter morrido; porém desmente a morte do coronel Marco, que apenas recebeu um leve ferimento na mão. Quanto ao total do exercito inimigo, calcula-o em dez a doze mil homens; bem que as informações a este respeito sejam contestes, todavia não tenho muita fé nellas, visto que a maior parte nem conhece os chefes, nem sabe o numero de praças dos seus proprios corpos. Quanto á cavallaria, confirma e que já sabiamos, isto é, que está a pé. O estado de nudez em que veio este infeliz parte a alma. Todo o seu *uniforme* compõe-se de uma camisa, uma ceroula de algodão e um bonet de couro; e comtudo diz que ha quem esteja mais mal vestido do que elle. Tenho curiosidade de saber que trajo vestem. Entretanto isto explica uma observação que já tinha feito: que emquanto não fazia frio não tinhamos passados. Com este individuo vinha tambem outro do mesmo batalhão; mas foi tomado no caminho por uma partida do inimigo, o que quer dizer que passou para o outro mundo.» — 3. O resto do 2º corpo do exercito acampou nas ruinas do forte de Itapirú. O Sr. general Polydoro annunciou ao exercito tão importante acontecimento com a seguinte **ORDEM DO DIA**: « 1º corpo do exercito brasileiro em operações no Paraguay. Tuyuty, 3 de Agosto de 1866. Camaradas! O 2º corpo do exercito imperial a aba de pisar o territorio paraguayo. Suas tendas se levantarão junto ao forte de Itapirú, que com tanto denodo convertestes em ruinas. Ahi ergue-se a bandeira auri-verde conduzida por novos batalhões de soldados tão valentes como vós, e igualmente resolutos para o perigo, e como vós abrazados pelo mesmo fogo divino — o amor da patria —. Se as circumstancias da guerra nos derão antecendencia

nos combates, o mesmo sentimento faz palpitar esses corações brasileiros, que anciosamente esperão o momento supremo em que nos cumpre o maior esforço em desaffrenta da patria. O sacrificio de sangue não é o unico tributo que o soldado paga ao seu paiz, e talvez não seja mesmo o maior: as privações, as lides quotidianas, os trabalhos arduos de campanha, são mais fallazes, mais destruidores, e exigem mais constancia e abnegação do que uma renhida batalha; e por essa provança têm passado os nossos irmãos que acabão de chegar. Sua coragem nesses soffrimentos, o patriotismo que os anima, nos promettem o mais efficaz e fraternal apoio nas operações que brevemente juntos emprenderemos; o character e o passado glorioso do general que os commanda em chefe é a garantia do que elles valem. Sabeis, soldados, quem é esse general? Os batalhões veteranos que digão quem os conduzio á victoria nos campos de Moron. Ahi achareis consignado nas palavras da tradição o mesmo nome firmado na ordem do dia de que vos dou conhecimento. *Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão*, marechal de campo. » A noite foi cruel de frio, e o inimigo amenisou-a com tiroteio de infantaria, que parecia já ter esquecido. Todavia não tivemos desgraças. Esta madrugada tivemos outro transfuga. Pertencia ao batalhão 9 que pelejou a 18 na frente inimiga. Confirma todas as declarações do que veio de noite ácerca do numero do exercito inimigo e das perdas soffridas a 16 e 18. Não obstante diz que o que mais estragos faz no campo inimigo são as enfermidades que por causa da miseria tem-se apoderado da gente. Com effeito este individuo, que diz ser dos mais bem vestidos, só traz mais do que o da noite um cheripá e uma manta. Sendo, diz elle, tão fraca a carne que se lhes dá, e tão escassa, que só a necessidade os obriga a comer. A senhora do general Flores voltou hoje para Montevidéo; acompanha-a o Sr. general Magarinos.— 4. O Sr. conselheiro Octaviano, tendo

chegado de Corrientes á Itapirú, seguiu á tarde para o acampamento do 1º corpo de exercito. (Voltou na noite de 5 e retirou-se para Corrientes na manhã de 6.)—**6.** Seguiu para Corrientes, afim de servir nos hospitaes militares, o Sr. Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, lente da escola de medicina.—**7.** O Sr. brigadeiro Albino assumio o commando da 1ª divisão (infantaria), do 2º exercito, por ter ido doente para Corrientes o Sr. brigadeiro Fontes.—**12.** O Sr. conselheiro Otaviano tornou a ir a Itapirú, recebendo-o o Sr. Visconde de Tamandaré no vapor *Apa*, onde se acha, bem como os Srs. generaes Polydoro e Barão de Porto-Alegre, tiveram ahi larga conferencia; voltando o ministro á noite para Corrientes. A conferencia durou quatro horas, e ficou em segredo o que nella se passou.—**13.** O 1º exercito recebeu o contingente de mais de 3 000 homens, que tiveram alta dos hospitaes de Corrientes, onde á ultima data só ficavão como 3,500 enfermos. Só Brasileiros, portanto, se achão quasi 13,000 homens occupando os claros que havião feito as balas inimigas, e a este numero devemos addicionar mais de 1,000 Argentinos. Calcula-se que hoje o exercito brasileiro conta 30,000 homens ainda, o argentido 9,000 e o oriental 1,000, total 40,000 homens. Na fronteira de S. Borja consta que existem 3,000 homens em armas; nas margens do Alto Paraná está o Sr. brigadeiro Portinho defendendo as Missões com outros 3,000 homens, e diz-se que até o fim deste mez estas duas divisões terão mais de 10,000 homens.— Aviso ao commandante superior da guarda nacional da cõrte, mandando designar 300 praças dos corpos da dita guarda, afim de seguirem com toda a brevidade para o exercito em operações contra a Republica do Paraguay.—**16.** Forão contractados até esta data, para o serviço de saude no exercito, além dos individuos mencionados nas ordens do dia ns. 526 e 527 do ajudante-general, os seguintes Srs.: *Drs. em medicina*: Antonio Agripino Xavier de Brito, Joaquim Carlos

Travassos, Agostinho da Silva Campos, Joaquim Alves de Figueiredo, Antonio Mariano do Bomfim, Francisco Bonifacio de Abreu, D. Nuno Eugenio de Lossio e Seilbitz, Antonio Duarte da Silva, Salustiano Ferreira Souto, Augusto Cesar de Sampaio Vianna, Sebastião José de Saldanha da Gama, José Martins Teixeira e Aristides Cesar Spinola Zama.

*Estudantes*: Do 6º anno: Domingos José Freire Junior, Marcos de Oliveira Arruda Junior, Carlos Antonio Halfeld e Jesuino Pinto de Meirelles; do 5º anno: Augusto Teixeira Belfort Rôxo, Porfirio Dias dos Santos Junior e João Theodoro Alves da Rocha; do 4º anno: Pretextato Casado Accioli Lima, Eduardo Cesar de Almeida Rego, Thomaz de Chaves Mello Ratisbona e Manoel Pinto Ferreira Junior; do 3º anno: Plinio de Souza Ribeiro, Elpidio Rodrigues Seixas, José Candido Ferreira, Joaquim da Silva Rego, Clementino Ribeiro de Novaes, Felix Rodrigues Seixas, Joaquim Pereira da Silva Continentino, Francisco Furquim Werneck de Almeida e Antonio Joaquim da Silva Leão; do 2º anno: Bernardo Teixeira de Carvalho Junior, Diocleciano Pires Teixeira, Antonio Manoel Alves do Rego Junior, bacharel Manoel Gomes Belfort Duarte, Estevão José Barboza de Moura Junior, José Justino de Mello, Felix Alvaro dos Santos Souza e Manoel Ribeiro Marcondes Machado; do 1º anno: Miguel Vieira Monteiro.

*Pharmaceuticos alferes de commissão*: João Lourenço de Castro e Silva, João Baptista Pinto da Fonseca e Modesto de Andrade Camargo.

— 17. O Sr. general Bruce, actualmente commandante da 7ª divisão, que serve ás ordens do Sr. general Flores, offereceu a este bravo general um cópo d'agua, pôr ser o anniversario do combate de Yatay. A este festim comparecêrão os Srs. generaes Flores, Polydoro, toda a officialidade daquella divisão, e muitos officiaes dos tres exercitos. O Sr. Flores abraçou ao Sr. Polydoro no momento em que dirigio um brinde ao nosso Imperador, de quem mostra-se amigo devotado. *Enthusiasticos*

discursos pronunciárão os Srs. Flores, Polydoro, Bruce, coronel Flores, tenente Honorato Caldas, e commendador Espirito Santo.— Largou de Montevideo para Corrientes o transporte brasileiro *S. Miguel* com 240 homens do batalhão Libertad, pela maior parte Paraguayos prisioneiros, que se offererão para o serviço.— Apresentárão-se dous Paraguayos ás avançadas que dava o 11º corpo de voluntarios em Tuyuty. D'estes, um que é sobrinho do nosso consul Barboza, e moço intelligente, depôz no quartel-general o seguinte: « Que o nosso consul ainda vive detido, porém em custodia; que havia succumbido na explosão de um-torpedo, quando o fabricava, o engenheiro encarregado desses trabalhos, ficando apenas seu ajudante; que Lopez ainda tem muitos torpedos, tendo um que abrangeu o combustivel de 90 arrobas de polvora; que na estacada acima de Curupaity existem dous presos á margem do rio, destinados a serem lançados no momento de subir a esquadra; que Lopez não tem mais que 16,000 homens; que seu exercito só tem a etapa de carne, sendo esta muito magra, dada de dous em dous dias; que no Humaitá só existem cerca de 1,000 artilheiros, e que faltando estes, Lopez não poderá substituir por outros com as precisas habilitações. » Um outro depôz: « Que os Paraguayos dão uma ração de carne de má qualidade, de dous em dous dias; que Lopez reside a dez leguas do acampamento de seu exercito, no lugar denominado Inhambacú; que os combates de 16 e 18 do passado assistio-os a uma legua de distancia, no lugar chamado Brites; que no dia 18 Lopez estava a evadir-se com a noticia de que suas trincheiras tinham sido tomadas pelos nossos soldados, e chegando-lhe a toda pressa a nova de que suas trincheiras tinham sido retomadas pelos seus, respirou e deteve-se; que, não obstante a certeza da nova, conservára por todo esse dia sua cavallhada á sogá. » Um outro passado depuzera: « Que Lopez, receiando que sua gente se passe, attenta a desmoralisação

em que achão-se, que desde 16 do passado collocára nas linhas avançadas a força de sua maior confiança; que ordenára a esta força que guerrilhasse sempre com a nossa gente, para que os nossos fogos atemorisassem aos que pretendessem passar.» — Forão encontrados nas picadas por onde transitão os Paraguayos, pelos nossos soldados, varios impressos do tratado secreto da triplice alliança, com a analyse feita pelo dictador do Paraguay.— O Sr. Barão de Porto-Alegre passou revista ao seu exercito, vindo depois alguns regimentos de cavallaria acampar á direita do 1º exercito, atrás das divisões do Sr. general Caceres.— 18. Houve na tenda do Sr. general Polydoro uma reunião a que assistião os Srs. generaes Mitre, Flores, Barão de Porto-Alegre e Visconde de Tamandaré. Diz-se que na referida reunião se resolveu que a infantaria do 2º exercito embarcará na esquadra, incorporando-se a cavallaria ao 1º exercito; que a esquadra atacará Curupaity, desembarcando allí aquella infantaria, que acometterá por um flanco os Paraguayos, emquanto o exercito investir pela frente o flanco direito as trincheiras inimigas. Depois da conferencia dos generaes vio-se nos acampamentos dos tres exercitos reinar grande actividade de aprestos bellicos, e geralmente assignalou a *voz populi* o dia 31 como o do accommettimento ás linhas inimigas; outros fixárão-o para antes, alguns para 7 de Setembro.— Cinco Paraguayos apresentárão-se ás linhas avançadas do Sr. general Flores; um veio em tal estado de magreza, e tão devorado de fome, que, recebendo comida, excedêra nella, e perecêra pouco depois.— 19. No acampamento do 2º exercito houve missa, servindo de templo militar a barraca que tambem servio de palacio ao Imperador quando de frente da Uruguayana recebeu ao Sr. Thornton, ministro da Inglaterra. Assistio o Sr. conselheiro Octaviano, que chegára na vespera á noite, em uniforme de ministro do Brasil, com os empregados da missão; o Sr. Visconde de Tamandaré, com o

estado-maior da esquadra, inclusive o Sr. Barão do Amazonas, e muitos officiaes que tinham vindo do 1º corpo. O exercito do Sr. Barão de Porto-Alegre formou-se em columnas parallelas ao longo da praia de Itapirú, e, finda a missa, passou em revista diante de seu general, que junto ao Sr. Octaviano lhe mostrava as divisões, brigadas e corpos. Os commandantes das duas divisões erão o Sr. brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho e o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional do Maranhão José Maria Barreto. O Sr. brigadeiro Fontes, commandante das forças de infantaria do 2º exercito, continúa doente em Corrientes. No 2º corpo de exercito ha só um batalhão de linha, que é o 11º.— Houve uma conferencia dos generaes de divisão do nosso 1º corpo de exercito, por ordem do respectivo commandante em chefe.— 20. O commandante e officiaes do corpo militar de policia da cõrte, contristados pela infausta perda que acaba de soffrer o paiz com o passamento dos bravos coronel Manoel José Machado da Costa, capitão Joaquim José de Sant'Anna, tenentes Frederico Augusto da Silva, Manoel José Rodrigues, alferes João Baptista Pereira Leal, Luiz Candido de Azambuja Neves e Domingos da Silva Porto, e mais praças do batalhão n. 31 dos voluntarios da patria (corpo policial da cõrte), mortos na campanha contra o Paraguay, mandarão celebrar uma missa com *libera me* pelas almas desses herões na igreja da Cruz dos Militares.— Segundo um transfuga, as forças que o inimigo tem para oppôr-nos são 29 batalhões de infantaria, 9 de cavallaria e 2,000 artilheiros. Tem tambem alguma cavallaria apeada, que faz serviço nas trincheiras. A direita da sua linha é commandada pefo general Brugues, no centro está Lopez com seus irmãos Venancio e Benigno, Barrios e Resquim, á esquerda o brigadeiro Dias. Além disto, tem 10 batalhões em Humaitá e Curupaity, e as guarnições estacionadas até Assumpção, ao todo uns 30,000 homens. As declarações dos transfugas, se

algun crédito podem merecer, não são concordes sobre o computo das forças de Lopez, mais geralmente avaliadas de 18 a 20,000 homens, depois das enormes e repetidas perdas soffridas. É este também o calculo de dous jovens Paraguayos, que se dizem mui intelligentes, e que na madrugada de 16 vierão n'uma canôa dar com os botes de roída da *Mearim*, que está na vanguarda da esquadra. Accrescentarão elles que em Curupaity apenas havia 260 homens para serviço das peças, mas que abaixo daquelle ponto havia uma fortificação occulta no matto, e além da estacada visivel, outra totalmente submergida, guarnecida de cinco machinas infernaes, algumas das quaes também tinham sido dispostas perto da bateria do lado do Chaco. Entre as duas estacadas cinco navios mettidos a pique tinham igualmente das taes machinas. Declararão mais que o general paraguayo morto no combate de 18 fôra Aquino e não Barrios. — 21. Voltou a Corrientes o Sr. conselheiro Octaviano. — 22. Foi arrematado em praça, e segundo as instruccões do Sr. conselheiro Octaviano, o fornecimento de dietas aos hospitaes de Corrientes, e tanta vantagem se alcançou no novo contracto, que vem poupar-se mais 50 % da despeza! Calcula-se em cento e cincoenta a duzentos contos de réis *por mez* a economia produzida nas dietas aos hospitaes e nos novos contractos para fornecimento de viveres aos dous exercitos. Os distinctos empregados, Srs. João Baptista de Figueiredo, chefe da repartição fiscal, e Eduardo Cabral Deschamps, chefe da pagadoria militar, muito têm auxiliado o digno ministro do Brasil nas reformas e economias alcançadas nesses serviços. — 23. Fundeou, á tarde, em Buenos-Ayres, o nosso encouraçado *Herval*. — 26. Houve uma guerrilha em que os alliados tiveram cinco feridos. — 27. Uma emboscada paraguaya, disposta na noite antecedente, travou de manhã um combate com o 1º exercito, que não deu resultado algum. — O Sr. conselheiro Octaviano assistio em Itapirú a um conselho com os Srs. Visconde de Tamandaré, Barão

do Amazonas e generaes Polydoro e Porto-Alegre, e voltou a Corrientes.— Seguirão de Itapirú para a boca do rio Paraguay os vapores *Apa*, *Marcilio Dias*, *Leopoldina*, *Presidente*, *Isabel*, *Diligente*, *Generat Flores* e *Pedro II*, afin de embarcar-se nelles o 2º corpo de exercito. O vapor *Leopoldina* levou a bombardeira *Pedro Affonso* a reboque para a boca do Atajo.— **28.** Circular aos presidentes das provincias, assignada por todos os membros do ministerio, declarando-lhes que sendo do dever do governo cuidar activa e energicamente de reunir e enviar novas forças ás fileiras do nosso exercito em operações contra o Paraguay; e sendo as reservas um recurso de que o governo não pôde prescindir, recommenda-lhes este novo appello ao patriotismo brasileiro, do qual espera o governo imperial os contingentes necessarios para proseguir no grande fim de debellar o inimigo, já desmoralizado ante a bravura dos nossos soldados.— S. M. o Imperador houve por bem condecorar com as ordens honorificas do Imperio aos officiaes e praças que no Paraguay se distinguirão nos combates de 16 e 17 de Abril, e 2 e 24 de Maio do corrente anno.— No quartel-general do Sr. Mitre, em Tuyuty, houve conferencia dos Srs. generaes Visconde de Tamarandé, Barão de Porto-Alegre, Polydoro e Flores, sobre o ataque.— Tiroteios fortes pela manhã, na direita, entre as forças avançadas de Mitre e as do inimigo.— O Sr. conselheiro Octaviano veio de Corrientes para a esquadra, á chamado do vice-almirante.— **29.** As 10 horas sahio o *Apa* rebocando a bombardeira *Forte de Coimbra*, e fundeou pouco acima da boca do Atajo. Ao meio-dia fundeou junto do *Apa* o vapor *Evelyn*, em o qual vinhão os Srs. conselheiro Octaviano e Visconde de Porto-Alegre. O almirante e seu estado-maior forão para bordo do *Evelyn*, que seguiu para Itapirú. O almirante regressou para o *Apa* ás 7 horas da noite.— **30.** Foi o almirante ao Cerrito no vapor *Lindoya*. Partio o *Evelyn* para Corrientes com o Sr. conselheiro Octa-

viano. Durante todo o dia passarão-se cavallos para os exercitos alliados no Passo da Patria. Tendo recebido alguma cavahada, o 2º exercito deixou a praia de Itapirú, onde se tinha até então conservado, e foi acampar para as immedições da boca do rio Paraguay, onde se acamparão os transportes a vapor, vindos de Itapirú no dia 17, que conjuntamente com o *Dezescis de Abril*, estão destinados a receber a seu bordo este exercito. A noite lançarão-se do 1º corpo de exercito varios foguetes do ar, afim de determinar a situação respectiva dos dous campos.— **31.** Desembarcou-se na margem do rio do lado do Paraguay a força de infantaria que está destacada na esquadra, e fez exercicio durante duas horas. Tornou-se a embarcar a força, e fizeram as bombardeiras alguns tiros com seus morteiros na direcção do acampamento inimigo. Esteve o Sr. almirante com o Sr. Visconde de Porto-Alegre no acampamento deste. Continuou a passar a cavahada para o 1º corpo de exercito. O 2º corpo embarcou-se durante a noite. Estavão a bordo os commandantes da 2ª e 3ª divisão (\*).— *Neste mez :*

(\*) Segundo uma nota que se publicou em Buenos-Ayres, as tropas distribuirão-se pelos transportes da seguinte maneira:

<i>Marcilio Dias</i> , 4º e 5º de caçadores.	941	praças.
<i>Isabel</i> , 1ª brigada . . . . .	1,394	»
<i>Leopoldina</i> , 2ª dita. . . . .	1,383	»
<i>Riachuelo</i> , 3ª dita . . . . .	1,364	»
<i>Galgo</i> , 4ª dita. . . . .	1,087	»
<i>Pedro II</i> , 6ª dita . . . . .	629	»
<i>Presidente</i> , brigada ligeira . . . . .	877	»
<i>General Flores</i> (brasileiro) artil. a pé	386	»
<i>Diligente</i> , artilharia montada . . . . .	324	»
	— —	
	8,385	»

A artilharia foi distribuida pelos vapores *Marcilio Dias*, *Presidente*, *General Flores* e *Diligente*. Os cavallos forão embarcados no *Dezeseis de Abril*,

Um correspondente do exercito transmite a seguinte noticia ao jornal *Siglo de Montevideo*: « Uma commissão do corpo medico argentino e brasileiro vai examinar os projectis paraguayos, porque succede o raro phenomeno de serem mortaes as mais leves feridas por elles feitas. Quando se considera a ferocidade do coracter de Lopez, desse tyranno que excede ao proprio Rosas, até na invenção de maldades, não se estranha que, faltando a todos os deveres que impõe a civilisação e humanidade, convenene elle as armas de seus soldados. Em prova desta asserção, que parecerá horrivel á civilisação européa, diremos que nas balas conicas se tem encontrado pós, que bem podem ser a causa que torna incuraveis as feridas. »

### SETEMBRO.

1. Às seis horas da manhã, o *Voluntario da Patria*, com o ajudante Stepple e o pratico Etchbarne, seguido da canhoneira *Belmonte*, reconheceu os torpedos, e regressou ás 8 horas e 50 minutos. Às 7 horas da manhã passou-se o almirante para o *Magé*; e ás 7 e meia pôz-se a esquadra em movimento na ordem seguinte: *Magé, Lima Barros, Bahia, Parnahyba, Brasil, Barroso, Rio de Janeiro, Tamarandá, Beberibe, Ypiranga, Belmonte, Araguay e Greenhalgh*. Na altura da ilha do Palmar o almirante deu fundo ao *Magé*, e mandou avançar os encouraçados, os quaes á meia hora depois do meio-dia recebêrão o primeiro tiro da bateria de Curuzú. Elles se batêrão até ao pôr do sol, conseguindo apenas tornar o fogo do inimigo muito demorado. As bombardeiras *Pedro Affonso e Forte de Coimbra* lançarão tambem algumas bombas sobre o Curuzú. Esteve no Palmar, durante o combate, o Sr. conselheiro Octaviano a bordo do *Evelyn*. O inimigo chegou mesmo a atirar-lhe duas balas de 68. Às 2 horas e 30 minutos o almirante desceu no vapor *Evelyn* até á Lagôa Piris, afim de conferenciar com o Sr. Visconde de Porto-Alegre, que alli se

achava embarcado com todo o seu exercito nos navios transportes seguintes: *Charrúa, Marcilio Dias, Isabel, Leopoldina, Diligente, Presidente, Dezeseis de Abril, Riachuelo, Pedro II, Galgo, General Flores*, e o *Onze de Junho* com o pessoal do corpo de saude e ambulancias. Regressou o almirante para o *Magé* ás 7 horas e 30 minutos, tendo concordado com o general em chefe que o desembarque só se deveria fazer no dia seguinte. Desembarcou-se na margem do Chaco os batalhões 12º e 13º de voluntarios da patria, os quaes forão collocar suas avançadas acima da vanguarda da nossa esquadra. Com esta força no Chaco ficarão os nossos navios fundeados no canal contiguo, livres de que o inimigo viesse incommoda-los por aquella margem, lançando torpedos e brulotes sobre elles, como fazia quando estavam fundeados mais abaixo. Nos encouraçados ficarão fóra de combate as praças seguintes: No *Lima Barros*, o 3º machinista José Antonio de Oliveira, foi morto; no *Rio de Janeiro* entrárão duas balas na casamata, das quaes uma bateu na boca de uma peça de 68, amoldou-a e fendeu-a, e penetrando depois em estilhaços quebrou a carreta e foi ferir gravemente ao 1º tenente o Sr. Napoleão Jansen Muller e a um imperial marinheiro, matou outro e ferio levemente a mais cinco. Esse bravo 1º tenente já perdeu um braço e de certo perderá tambem uma perna. Todos os encouraçados rachebêrão muitas balas. A 4ª divisão da esquadra, sob o commando do Sr. capitão de mar e guerra Alvim, designada para proteger o desembarque, compunha-se dos navios seguintes: *Araguay, Igatemy, Araguary, Maracanã, Henrique Martins*, e dos transportes acima mencionados. Durante a noite o pratico Etchbarne com o engenheiro americano Tombs, tendo reconhecido que havia entre os navios a pique um canal por onde podia avançar a esquadra sem risco dos torpedos, mandou o almirante que de madrugada os encouraçados seguissem até a distancia de bater o Curupaity.— O

transporte *Lamego*, entrada de Montevideo, trouxe cerca de duzentos feridos do nosso exercito, entre os quaes uns setenta officiaes, e o commandante e tripolação do *Oyapock*.— 2. As 5 horas da manhã começou o bombardeamento da divisão do Sr. chefe Alvim. As 8 horas os encouraçados *Bahia*, *Lima Barros*, *Brasil* e *Barroso* passarão a estacada de navios a pique, entermeiados de torpedos, e aproximárão-se a distancia de 500 braças de Curupaity, ahi fundearão, e batêrão-se durante todo o dia com a bateria da barraanca na qual ha uma peça de 80 que lança projectis oblongos (systema americano). O *Bahia*, principalmente, e o *Lima Barros*, soffrêrão muitas avariãs, porém nenhuma prejudicou ao casco dos navios. A 1 hora e 20 minutos desembarcou na guarda do Palmar o Sr. Visconde de Porto-Alegre á frente do 2º corpo de exercito brasileiro, sendo o general o primeiro que saltou em terra com seu estado-maior. A divisão Alvim bombardeou e metralhou o matto antes do desembarque da tropa, de sorte que o inimigo não pode apresentar resistencia ao desembarque. O almirante com seu estado-maior desembarcou na guarda do Palmar, e ahi esteve até ás 4 horas da tarde. As 2 horas da tarde dous torpedos fizerão explosão debaixo do *Rio de Janeiro*, e o mettêrão a pique, morrendo o commandante Silvado. No momento em que, submergindo-se o encouraçado *Rio de Janeiro*, uma parte de sua tripolação tratava de salvar-se a nado, os Paraguayos começárão a despejar sobre elles uma chuva de metralha. Um tiro de metralha, acertando mesmo em cheio em um grupo numeroso de naufragos, matou-os quasi todos! Apenas foi possivel salvar-se 62 victimas daquelle naufragio; debaixo da metralha inimiga perecêrão 62, entre os quaes o 2º tenente Joaquim Alves Coelho da Silva Junior, o guarda-marinha Raymundo Antonio da Silva, o piloto servindo de escrivão Aristides Armenio de Azevedo Albuquerque, e todos os machinistas do navio. O encouraçado *Rio de Ja-*

neiro, conservando-se na frente da linha, tinha sido desde a vespera um dos vasos que maiores serviços tinha prestado. Seu bravo commandante parecia zombar tanto das balas inimigas como dos torpedos, de que o rio estava juncado, mas dos quaes até então nenhum tinha feito explosão. Infelizmente, em uma das evoluções, ou voltas que deu esse encouraçado, bateu em um torpedo submarino, o qual, fazendo explosão debaixo do casco, o partio, abrindo grandes rombos. No priméiro momento mal poudé verificar-se o que occorria no encouraçado, pois, além do estrepito medonho, só se o via envolto em uma espessa nuvem de fumaça; logo, porém, percebeu-se que elle se afundava, o que em poucos segundos teve lugar. O intrepido commandante, máo grado vêr seu navio partido ao meio, conservou toda a serenidade na expedição das crdens para salvar a gente que tinha ficado incolume, desceu á camara para salvar os papeis do navio, e não arredou de si senão quando mais nada tinha a fazer. Mas já era tarde, o navio virou sobre o lado da porta em que elle se achava, e submergiu-o comsigo, qual se quizesse servir de tumulto a seu bravo chefe. (Vid. p. 155, Chron. geral.) O *Apa* subiu com o chefe de estado-maior, e fundeou no canal do Palmar do lado do Chaco. O almirante passou logo para elle. As 2 1/2 horas estava todo o 2º corpo desembarcado. As 3 horas, quando o almirante soube da perda do *Rio de Janeiro*, mandou a canhoneira *Ivahy* salvar os naufrágos. Esta, chegando tarde ao lugar do sinistro, recebeu nova ordem para proteger os piquetes, que devião avançar pelo lado do Chaco até a vanguarda da esquadra. Então appareceu diante da bateria, e esta atirando sobre a canhoneira, atravessou-lhe uma das caldeiras com uma bala de 68. A *Ivahy* continuou, não obstante, a fazer fogo sobre a bateria, até receber ordem para passar á falla do navio almirante. Distinguio-se muito o guarda-marinha Sr. Antonio Quintino de Castro e Silva, que esteve

na lancha do encouraçado *Brasil*, salvando os naufragos do *Rio de Janeiro* com o maior sangue frio, debaixo do fogo de metralha da bateria de Curuzú. As 4 horas e 15 minutos as avançadas do Sr. Visconde de Porto Alegre tiroteavão-se com o inimigo, sendo necessário fazer protegê-las com alguns batalhões de infantaria, resultando 30 e tantos feridos de nossa gente. Ao pôr do sol os encouraçados *Bahia*, *Lima Barros*, *Brasil* e *Barroso* cahirão á ré, e fundearão abaixo da bateria de Curuzú. Ao anoitecer estava o 2º corpo de exercito em posição fóra do matto, oito quadras abaixo de Curuzú. O Sr. conselheiro Octaviano assistio ao desembarque do exercito, e depois de ter ido para baixo conferenciar com o Sr. marechal Polydoro, veio á esquadra fallar com o almirante. As 9 horas da noite houve fortes tiroteios entre as avançadas do Sr. Visconde de Porto-Alegre e os Paraguayos. Grandes queimadas no matto, produzidas pelas nossas bombas, e outras feitas pelo inimigo ameaçarão envolver nosso exercito em um circulo de fogo. Nossas avançadas ficárão a cinco quadras do inimigo. O *Brasil* recebeu 13 balas de calibre 68, e apesar dos muitos estilhaços por ellas produzidos, não fizerão damno algum ás praças da guarnição. O encouraçado *Barroso* recebeu 15 balas, mas não teve nem um ferido.—Por ordem do Sr. general Polydoro começou-se a montar no acampamento do 1º exercito um hospital de sangue com accomodações para 1,200 feridos — Embarcárão para bordo dos vapores *Arino* e *S. José* 600 praças, que vão incorporar-se ao nosso exercito em operações. Assistio ao embarque S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e do Sr. ministro da guerra.— 3. Ao romper do dia os Paraguayos começárão a fazer vivo fogo de artilharia sobre a nossa gente, o qual foi respondido pelos navios da vanguarda, e pela artilharia do exercito. Houve ás 7 horas da manhã uma missa funebre a bordo do *Apá* pelos naufragos do *Rio de Janeiro*. As 7 horas e 15 minutos o Sr. Visconde de

Porto-Alegre atacou as trincheiras inimigas. O toque de avançar contra o inimigo causou um febril entusiasmo nas brilhantes columnas do nosso 2º corpo de exercito. Ellas têm que avançar por poucas e estreitas picadas, que a metralha inimiga entafiava. Os Paraguayos, sempre malignamente ardilosos, têm incendiado o matto contiguo, de modo que nossos soldados, meio asphyxiados pela fumaça, têm que avançar quasi pelo meio das chammãs e debaixo de descargas successivas de infantaria, além da metralha da bateria. Mas a voz e o exemplo do intrepido general em chefe e dos denodados brigadeiros Fontes e Albino, os guiava. Os commandantes e officiaes punhão-se á frente dos corpos e companhias, e assim conseguirão em poucos momentos transpôr a zona abrazada e mortifera do matto. O exercito, que tinha avançado em columnas de ataque successivas, fez uma rapida conversão sobre sua esquerda, achou-se formado em linha de batalha em frente da fortificação inimiga, e contra ella avançou com denodo, sendo os corpos que levavam o assalto protegidos pelo vivo fogo do resto da linha. Os batalhões de voluntarios da patria 29º da Bahia e 34º do Pará forão os primeiros que chegarão á trincheira. Pular no fosso e escalar os parapetos, servindo as costas de uns soldados de escada para os outros, foi negocio de alguns minutos. Quando os soldados paraguayos derão por si, erão cravados á baioneta junto das suas peças, precipitando-se elles então fóra da trincheira em completa debandada. O bravo brigadeiro Fontes perseguio-os de perto só com uma parte de suas forças, mas com tanta tenacidade, que levou-os até ás mesmas trincheiras de Curupaity. Restavão-lhe enão menos de 100 homens fatigadissimos, e quasi exhaustos de munições, sem o que talvez a tomada daquella outra fortificação se tivesse de seguida verificado. O ataque á fortificação de Curuzú, e a posse della, não obstante a sua artilharia e guarnição numerosa (tendo tres ou quatro batalhões

vindo de Curupaity augmenta-la), não durou mais de 1 1/2 hora. As 8 horas e 45 minutos estavam ellas em nosso poder com 13 bocas de fogo, muitas munições, alguns cavallos e toda a bagagem que o inimigo tinha alli, além de muito armamento. A artilharia tomada é dos calibres seguintes: 1 peça de 68, ingleza, 3ª classe; 2 de 32, inglezas, 5ª classe; 2 de 12, obuzes de montanha; 1 de 8, longa, de bronze; 1 de 8, obuz de montanha; 6 de 8, peças de ferro. No momento em que nossos soldados saltarão a trincheira, os Paraguayos fizeram a explosão de uma mina de polvora, mas não conseguirão ferir senão dous ou tres de nossos soldados. Um alferes, porta-bandeira, que estava com o estandarte em punho sobre a mina, foi atirado por terra, mas não soffreu o menor ferimento. O general foi um dos primeiros que galgão o fosso. Este tinha 12 palmos de largura sobre 9 de profundidade. Os Paraguayos forão perseguidos até Curupaity. Desde o general em chefe até o ultimo soldado não houve quem não quizesse ser o mais bravo nesse dia. Os commandantes de divisão e de brigada, que a principio tratão de enthusiasmar as tropas, tiverão de empenhar-se depois em conter seu excessivo ardor, o que fez que o assalto fosse dado com tanta precisão como efficacia. Entre muitos factos de ousadia individual que forão praticados ha um que, pelo que tem de caracteristico para o soldado rio-grandense, não deve passar em silencio. O Sr. tenente-coronel Astrogildo, de lança em punho, contornou a trincheira inimiga até achar a sua entrada, por onde penetrou a cavallo! São citados pela sua bravura no assalto, os Srs. tenente-coronel Lima e Silva, major Lopes, commandante do 11º de linha, que foi ferido, e tenente-coronel José Antonio Corrèa da Camara, quartel-mestre-general. Do Sr. capitão Marcolino José Dias, que commandava uma companhia de zuavos da Bahia, diz-se que foi o primeiro a escalar a trincheira sobre os hombros de um soldado, e que substituirá

a bandeira paraguaya que fluctuava no forte pela brasileira. Um soldado brasileiro muito joven, quasi uma criança, ao pular dentro da bateria, achou-se frente a frente com um corpulento soldado paraguayo, que o accommetteu de baioneta em punho: o joven brasileiro fez o mesmo, e nesse duello, á baioneta, succumbirão ambos. A fortificação chamada Curuzú fica meia legua avançada do forte de Curupaity, e quasi defronte da pequena ilha do Palmar. Curuzú constituia o apoio do flanco direito do inimigo, considerando-se Curupaity já á retaguarda da sua grande linha. Por muito tempo o inimigo teve a fortificação de Curuzú encoberta, mas ha bons dous mezes que ella foi percebida pela esquadra, e alguns passados Paraguayos derão sobre ella informações muito positivas. Constava essa fortificação de um grande reducto, amparado com parapetto de quasi tres braças de altura, e solidamente construido. Um fosso de 9 palmos de profundidade sobre 12 de largura o circumvallava. De 12 a 15 peças de diversos calibres, inclusive uma de 68, artilhavão a fortificação, que era tambem defendida por 500 homens de infantaria, além dos reforços numerosos que em occasião de ataque devião acudir-lhe, como lhe acudirão em numero de 3,000 homens. O inimigo tinha para defender essa posição a vantagem de um espesso matto, que o protegia dos fogos da esquadra, sobre sua direita. Á esquerda apoiava-se na Lagôa Piris, e na sua frente um esteiro, que só dava passagem estreita por dous passos ou picadas, que canhões de grosso calibre enfiavão. Tal era a fortificação inimiga que se tinha resolvido atacar e tomar a todo custo, por isso que importava conquistar uma bella posição contra o flanco direito das linhas paraguayas, e um ponto de communicação entre a esquadra e os exercitos aliados. A perda dos Paraguayos foi de 725 cadáveres e muitos feridos. Os encouraçados *Lima Barros, Brasil e Barroso* metralhárão os Paraguayos que ião em retirada. Depois de tomada a trincheira esti-

verão em terra os Srs. almirante, Barão do Amazonas, e os officiaes do estado-maior. Morreu na acção de Curuzú o major paraguayo Abalos. De nossa parte tivemos o tenente Dias morto, e o tenente Pimenta Bueno ferido gravemente, ambos officiaes da commissão de engenheiros. Ao anoitecer o inimigo trabalhava com muita gente no matto fronteiro ao 2º corpo de exercito: o almirante receiando, como todos, que fosse uma investida contra a nossa força, mandou a *Belmonte* e a bombardeira *Forte de Coimbra* tomar posição pouco abaixo da barranca de Curupaity, d'ahi bombardearão o inimigo durante toda a noite, afim de perturbar o proseguimento desse trabalho, e fazer-lhe todo o damno possivel. O almirante esteve segunda vez no acampamento de nossas forças, que tem as suas avançadas perto de Curupaity, e apoia a sua retaguarda na trincheira tomada. O Paraguayo passado, Jayme Garcia, servio de vaqueano ao Sr. Visconde de Porto-Alegre. Durante todo o dia e noite as avançadas tiroteiáram-se com as do inimigo. O Sr. Visconde fez trincheiras para cobrir o seu exercito. A peça de 68 que os Paraguayos tinham assitada no Curuzú, estava com um dos munhões partido, o que foi causado pela ultima bala que o *Lima Barros* atirou, já quando nossos soldados estavam escalando os parapeitos. No *Bahia* ficarão levemente contusos o 1º tenente José Bernardino de Queiroz e os imperiaes marinheiros José Bispo dos Santos, Manoel Francisco dos Santos e Trajano José dos Santos; e gravemente o imperial José Luiz Bartholomeu, que se achavão dentro da casamata, por estilhaços de uma bala que arrombou o convés na altura da mesma. Este encouraçado recebeu 38 balas; uma cortou a amarra da ancora com que estava fundeado o vapor, perdendo-se a mesma com 16 braças de filame. Acháram-se a bordo duas balas, sendo uma de calibre 68 e outra raiada de fórmula não conhecida, com o peso de 82 libras.— Pelo meio-dia houve um reconhecimento pelo flanco esquerdo do 1º exercito sobre as

forças do inimigo. Um piquete de cavallaria nosso deu sobre outro do inimigo, que, fugindo em debandada, deixou em nosso poder trinta cavallos e uma praça morta.— O Sr. tenente-coronel Paranhos assumio o commando da 6ª brigada, em consequencia de haver dado parte de doente e inspecionado de saude o Sr. brigadeiro Bruce e o Sr. tenente coronel Domingos José da Costa Pereira, commandante do 12º de infantaria, que tambem commandava brigada.— Chegárão de Curuzú á Corrientes os vapores *Cosmos* com 200 feridos, o *Eponina* com 320, e o *Dezeseis de Abril* com 200.— 4. Foi para bordo do *Apa* o capitão paraguayo João José Godoy, que era o 2º commandante da trincheira, que foi ferido em tres partes, duas no braço esquerdo e uma no direito: estava occulto, e de noite sahindo para procurar agua, foi agarrado.— Discutindo-se no senado uma proposição que approva diversas pensões concedidas pelo governo, fez o Sr. Ferreira Penna sobresahir os serviços de um dos agraciados, o cabo de esquadra reformado Manoel Alves Luna, lendo nesse intuito parte da informação dada pelo commandante interino do 4º batalhão de infantaria de linha, o Sr. major Peixoto, concebida nestes termos: « Um outro nome, o nome humilde de um soldado, tem direito imperterivelmente ao reconhecimento do paiz... É Manoel Alves Luna. No ataque de Paysandú foi gravemente ferido no braço direito, o que o obrigou a soffrer amputação do mesmo. Não obstante os conselhos dos operadores recusou a ser recolhido ao Rio de Janeiro, como forão os demais feridos. Preferio acompanhar a seus companheiros nos infortunios e azares dos combates novos, disposto a fazer toda a campanha contra o Paraguay. Foi assim que achou-se esse valente soldado no ataque de 25 de Maio em Corrientes, nos combates de Riachuelo; tendo na sua mão esquerda uma espada, animava com o seu exemplo, achando-se sempre em todos os lugares onde se receiava a

abordagem. Factos como este, Imperial Senhor, são raros. Só mais tarde, quando as fadigas penosas e os continuos excessos nas batalhas aggravarão seus soffrimentos, foi recolhido á côrte do Imperio, em virtude de ordem superior.» Lendo este trecho, fez o Sr. senador sentir a insignificancia da pensão de 500 rs. diarios, marcada no Decreto de 28 de Julho ultimo a este valente soldado; e abstendo-se de offerecer emenda elevando-a, para não prejudicar com a demora o agraciado e muitos comprehendidos na proposição, manifestou a esperança de que o governo, por novo acto seu, elevasse a pensão ao menos ao dobro.— Às 3 horas da tarde o *Lima Barros*, o *Barroso*, o *Brasil* e as canhoneiras *Parnahyba*, *Belmonte* e *Greenhalgh*, as bombardeiras grandes e as chatas approxinárão-se de Curupaity, e batêrão-se com a bateria da barraanca, de onde conseguimos desalojar o inimigo. O *Lima Barros* tendo avançado até 500 braças de distancia da barraanca, começou a bater-se ás 4 da tarde com a bateria de Curupaity. Recbeu este navio varias balas do inimigo, e uma bomba fez-lhe dous rombos no convés, partio a amarra e perdeu-se com 15 braças da mesma amarra. A bateria deu dous tiros para o transporte *Evelyn*, que se achava atracado recebendo carvão, mas que felizmente não acertárão. Ao pôr do sol cessou o fogo. Esteve o Sr. conselheiro Octaviano no acampamento. Ficárão feridos o mestre do *Lima Barros* Antonio Joaquim Pinto de Souza. No 1º corpo de exercito tambem atacou-se as linhas paraguayas; o inimigo resistio com tenacidade.— 5. O Sr. general Polydoro e seu estado-maior foi visitar a esquadra, em companhia do Sr. conselheiro Octaviano, e depois forão á terra felicitar ao Sr. Visconde de Porto-Alegre e ao seu exercito pela victoria alcançada, combinar com elle o andamento das operações contra as linhas inimigas.— O engenheiro americano Sr. Temfes foi pelo Chaco observar Curupaity, acompanhado do guarda-marinha Mascarenhas e de 3

praças. Vio grande numero de canôas atracadas á barranca, que desconfiou-se serem destinadas a dar alguma abordagem aos encouraçados. Á noite o almirante mandou no *Lindoya* o ajudante Tamborim, o 1º tenente Cantø, o pratico Etchebarne e o seu secretario á ronda na frente da esquadra para destruir os torpedos.— As forças em operações ao sul de Matto-Grosso partirão da margem do rio Dabouco para irem acampar em Nioac, districto de Miranda. Ellas tinhão alli chegado em fins de Julho sem encontrarem forças inimigas durante sua marcha. As nossas forças, com os Indios que a ellas se reunirão, orção para mais de 3,000 homens, sob o commando do Sr. coronel José Joaquim de Carvalho.— «Quartel-general em Tuyuty, 5 de Setembro de 1866. O governador provisorio da Republica Oriental, general em chefe do seu exercito, ao Sr. corouel Domingos Rodrigues Seixas. Ao separar-me do mando do exercito alliado da vanguarda, que tenho tido a honra de commandar, quero cumprir com ùm acto de equidade e de justiça para com o Sr. coronel, declarando que não só no bombardeamento de 14 de Junho passado se portou com heroismo e patriotismo á frente de seu batalhão, como igualmente nos combates subsequentes que temos tido com o inimigo; e tanto nas linhas avançadas, como no acampamento, S. S. sempre se houve com constancia e valor no posto de honra que lhe foi conferido por S. Ex. o Sr. Barão do Herval; e como uma debil recompensa a seu digno e exemplar comportamento, em todotempo que tenho tido a honra de dar minhas ordens, como general, passo a presente nota, como uma justificação de honra. Deos guarde a V. S. muitos annos. *Venancio Flores.*» Um documento insuspeito desta ordem, e sem o cortejo do favoritismo, importa a historia da vida de campanha de um homem, tal como é o valente commandante da 2ª brigada do 1º exercito. — 6. Vierão para o 2º exercito dous Paraguayos prisioneiros, e disserão que Lopez se retirou, e que de

pois da tomada de Curuzú têm partido muitas carretas de munições de Curupaity para Humaitá.—

7. O Sr. general Mitre foi ter uma entrevista com os Srs. Tamandaré, Porto-Alegre e conselheiro Octaviano. Ignorou-se o que della teria resultado. A noite regressou para Itapirú, d'onde partio logo para o seu campo em Tuyuty.—

10. Ao pôr do sol apresentou-se a uma guarda avançada do exercito argentino um parlamentarrio paraguayo, mas, por desconfiança do commandante da guarda, ella lhe fez fogo, obrigando o parlamentarrio a retirar-se, que aliás vinha em hora tão suspeitosa.—

O Sr. general Mitre mandou o Sr. coronel Vedia com 12 peças raiadas e as lotações respectivas embarcar em Itapirú, de onde seguio logo para Curuzú.—

11. De manhã voltou o parlamentarrio paraguayo, e sendo recebido pelo Sr. coronel argentino Rivas, entregou um officio para o Sr. general Mitre, declarando que era do presidente Lopez. O parlamentarrio era um official de nome Francisco Martinez, ajudante de campo do mesmo Lopez. O Sr. general Mitre, tendo tomado conhecimento do officio, convidou os Srs. generaes Polydoro e Flores para uma conferencia, afim de combinar o que cumpria fazer-se. Foi opinião dos tres generaes que se concedesse a entrevista pedida por Lopez; mas o Sr. marechal Polydoro declarou que não assistiria a ella. Meia hora durou a conferencia entre os tres generaes em chefe, finda a qual o Sr. Mitre fez vir á sua presença o official paraguayo, e entregou lhe a resposta para Lopez. A tarde voltou o parlamentarrio, e entregou ao Sr. Mitre um outro officio, precisamente no momento em que elle passava revista ao seu exercito. O Sr. Mitre só deu resposta verbal a essa segunda communição.—

Estando tudo prompto, á tarde as tropas de infantaria argentina puzerão-se em marcha para um ponto da Lagôa Piris, sendo substituidas, nas posições que até então havião occupado, por forças brasileiras do 1º corpo de exercito; de modo que a extensa

linha semi-circular do acampamento de Tuyuty achou-se coberta só por tropas nossas e por alguns corpos de cavallaria argentina e oriental.— **12.** A noite embarcou-se no porto Piris, a bordo de transportes brasileiros, com destino a Curuzú, o Sr. general Mitre com as forças argentinas. Também principiárão a embarcar as forças brasileiras (6 batalhões), commandadas pelo Sr. tenente-coronel Paranhos — **13.** O Sr. general Mitre chegou a Curuzú com 8,000 homens de infantaria do exercito argentino, e uma brigada de 2,000 homens da mesma arina do nosso 1º exercito, para reforçar o 2º corpo.— **15.** Depois do meio-dia os Srs. generaes Visconde de Porto-Alegre e Mitre fizeram um reconhecimento da posição do inimigo em Curupaity, acompanhados do chefe da commissão de engenheiros do 2º corpo de exercito, o Sr. major Rufino Enéas Gustavo Galvão, de alguns membros da mesma commissão e de outros officiaes, regressando a seus acampamentos ás 4 1/2 horas da tarde.— **16.** Á tarde expedirão-se as ordens necessarias para o ataque de Curupaity na manhã seguinte.— Á noite o Sr. major R. E. Gustavo Galvão, chefe da commissão de engenheiros do 2º corpo de exercito, com o commandante do corpo provisorio de artilharia a cavallo, e os engenheiros major Maximiliano Emerick, capitães Francisco Xavier Lopes de Araujo, Conrado Jacob de Niemeyer e 1º tenente José Arthur de Murinelly, o batalhão provisorio de engenheiros reforçado por 150 praças de cavallaria, bem como o 2º de voluntarios da patria de protecção aos trabalhos de engenheria, tendo escolhido, por ordem do Sr. Visconde de Porto-Alegre, uma posição para assentar 12 bocas de fogo, a commissão deu começo ao traço de 12 canhoneiras, seguindo-se a construcção dellas, não percebendo o inimigo que tão proximo á sua posição levantava-se uma batéria, servindo seus fogos para o traço do espaldão. Trabalhou-se até ao romper do dia, conseguindo-se fazer nove canhoneiras,

deixando-se de terminar o serviço na noite desse dia por causa da chuva. — 17. Às 6 horas da manhã foi o Sr. major R. E. Gustavo Galvão, com os Srs. capitão Lopes de Araujo, 1º tenente Murinelly, e o 36º de voluntarios, concluir o espaldão começado na noite antecedente. Trabalhava-se na construcção das tres ultimas canhoneiras, e em dar-se mais solidez ás outras, quando, pouco depois das 10 horas da manhã, uma pequena força inimiga, que veio encoberta pelo matto que margêa o rio, approximou-se do espaldão, e deu uma descarga contra os soldados que trabalhavão. Immediatamente formárão-se os nossos soldados atrás do entrincheiramento e fizerão algumas descargas, retirando-se logo, e dirigindo o inimigo bombas de calibre 32, batendo algumas no espaldão e outras rebentando perto. Suspenso o trabalho, ao escurecer continuou, e terminando ás 11 1/2 horas da noite a construcção das canhoneiras. — 18. Neste dia ainda continuou a chover copiosamente; mas, comquanto se tivesse resolvido não levar o ataque por terra até que o tempo melhorasse, a esquadra iniciou o bombardeamento contra Curupaity, á moda de ensaio, ou antes para obstar a que o inimigo continuasse augmentando suas obras de defesa. Às 7 horas da manhã puzerão-se em linha de combate os seguintes navios: encouraçados *Brasil*, *Barroso* e *Bahia*; canhoneiras *Belmonte* e *Parnahyba*; bombardeiras *Forte de Coimbra* e *Pedro Affonso*. Além disso, duas chatas com duas peças de 68 e dous morteiros. O bombardeamento começou logo, e continuou durante todo o dia; mas, além de ser o fogo muito espaçado, os navios tinham ficado a muita distancia para que houvesse certeza nas pontarias. A chuva, que não cessou de cahir, era ainda uma contrariedade; de modo que a guarnição paraguaya de Curupaity pouco damno podia soffrer. — 19. Neste dia ainda o tempo continuou chuvoso, e todas as forças conservárão-se em inacção, inclusive a esquadra. Como, porém, alguma infan-

taria paraguaya se adiantasse para reconhecer o campo do Sr. Visconde de Porto-Alegre, foi ella repellida pelas avançadas desse exercito, fazendo-lhe tambem a esquadra alguns tiros de flanco.— Houve um tiroteio e reconhecimento feito pelo Sr. general Mitre, que á frente de dous batalhões argentinos, chegou a 500 metros de Curupaity. Os tiros da esquadra forão mui bem dirigidos; vião-se as bombas rebentar no centro das trincheiras inimigas de Curupaity. — 20. O Sr. conselheiro Octaviano foi conferenciar com os Srs. Tamandaré, Porto-Alegre e Mitre.— Houve um pequeno tiroteio nas avançadas do 2º exercito, porém sem resultado. A noite houve igualmente alguns tiros de peça.— 22. As 11 1/2 horas da manhã, depois de haver a esquadra bombardeado o forte e linhas de fortificações de Curupaity, desde ás 7 horas até aquella occasião, e no momento em que os encouraçados *Brasil*, *Tamandaré* e *Barroso* forçavão a estacada, debaixo do mais vivo fogo da bateria inimiga, avançarão duas columnas de ataque do 2º exercito sobre a extrema direita da bateria de Curupaity e sobre o centro do mesmo entrincheiramento, avançando sobre a extrema esquerda inimiga uma columna de infantaria argentina. O ataque foi vigoroso, forçando o inimigo a abandonar a sua primeira linha de entrincheiramento. Transposto este primeiro obstaculo debaixo de uma chuva de metralha, que lançava grande numero de peças, foi impossivel abordar o centro da 2ª linha de defesa, que consistia em altos parapeitos com um fosso de 27 palmos de largura e 18 de profundidade, em cujos extremos haviam levantado o terreno, e sobre elle construido dous fortes baluartes, que estavam, como toda a linha, erçados de grossa artilharia; existindo entre os dous entrincheiramentos um banhado, que haviam tornado insuperavel, collocando sobre elle *abatisses*. Em presença de tão ponderosos obstaculos, foi impossivel levar de assalto tão forte posição inimiga, na qual elle

havia concentrado a maior parte das suas forças (apezar de na columna da esquerda mais de 40 bravos terem penetrado no forte de Curupaity, e terem-se apoderado de 4 bocas de fogo, e que forão victimas do seu patriotico arrojo), o Sr Visconde de Porto Alegre, de accôrdo com o Sr. Mitre, ordenou a retirada, a qual se operou na melhor ordem possivel, trazendo-se não só os nossos feridos como os mortos. Tivemos 1,855 homens fóra de combate; sendo mortos: officiaes 34, praças de pret 344; feridos: officiaes 119, praças de pret 1,126; contusos: officiaes 48, praças de pret 94. A esquadra teve 21 homens fóra de combate e varios feridos levemente, entre estes o Sr. capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos, commandante da 2ª divisão; e os Argentinos perdêrão de 1,500 a 1,600 homens, entre elles os coroneis Charlam, Dias, Roneti, e ferido gravemente o Sr. Rivas. (\*)

---

(\*) OFFICIO DO SR. VISCONDE DE PORTO-ALEGRE  
AO SR. MINISTRO DA GUERRA.

*Commando em chefe do 2º corpo de exercito  
brasileiro em operações contra o Paraguay.*

Quartel-general no forte Curuzú, 10 de Outubro de 1866.

Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Sr.— Para complemento do que tive a honra de participar a V. Ex. em meu officio de 23 de Setembro proximo findo, ácerca do ataque de Curupaity, cuja descripção então fiz, submetto á consideração de V. Ex. as partes que a semelhante respeito derão os commandantes de divisões, brigadas e corpos deste exercito, que se engajárão naquella acção.

Tendo sido em geral digno dos maiores louvores o arrojado comportamento deste exercito no mais descommunal combate desta campanha, todavia mencionarei os nomes daquelles que pelejárão sob

minhas mais immediatas vistas, ou que se tornarão mais notaveis por seus actos de bravura.

As partes a que acima me refiro darão a V. Ex. detalhadas informações ácerca daquelles cujos nomes não menciono.

Não menos distincto e digno de louvor foi neste rude ataque do que no dia 3 o comportamento do valente coronel Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante-general e chefe do estado-maior interino, não só executando com intelligencia e promptidão as minhas ordens, como prevenindo-as com acertadas providencias.

O tenente-coronel José Antonio Corrêa da Camara, deputado do quartel-mestre-general, neste ataque portou-se com o mesmo valor com que se havia portado no de 3 daquelle mez, dando immediata execução ás minhas ordens, e providenciando ácerca da conducção e curativo dos feridos, que erão levados para o hospital de sangue.

O major Rufino Enéas Gustavo Galvão, digno chefe da commissão de engenheiros, traçou e fez levantar o espaldão onde se estabeleceu a nossa bateria, coadjuvado nesse importante e arriscado serviço pelos officiaes que elle na sua parte menciona; sendo mui digno de louvor, como foi no dia 3 de Setembro proximo passado, o valor e dedicação com que se houve no desempenho de seus deveres.

A repartição de saude, de que está encarregado o cirurgião-mór do exercito Christovão José Vieira, como consta da parte junta, que este distincto chefe deu, é digna de especial menção pela pericia e promptidão com que se houve no desempenho de seus humanitarios deveres, como o comprovão as numerosas e difficeis operações que praticou.

Da parte a que acima me refiro constão os religiosos e humanitarios serviços que prestarão no

curativo dos feridos os Revs. capellães padre Joaquim Lopes Rodrigues e Dr. José Raymundo da Cunha.

O capitão de estado-maior de 1ª classe Julio Anacleto Falcão da Frota, que, pertencendo á commissão de engenheiros, está servindo interinamente de secretario deste commando em chete, e os capitães de commissão Sebastião Lino de Azambuja, Justiniano Amaro de Freitas e o tenente de commissão José Maria Ribeiro, aquelles dous meus ajudantes de ordem, e este servindo de meu ajudante de campo, fizeram-se dignos de especial menção pelo distincto comportamento com que se houverão na transmissão das minhas ordens.

O capitão de commissão José Mendes Jacques, commandante do meu piquete, ainda uma vez distinguio-se, portando-se com o valor e sangue frio que em outras occasiões tem ostentado.

O brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que, á testa da columna sob seu commando, atacou o centro do entrincheiramento de Curupaity, confirmou a reputação de bravo que, com justiça, adquirio no ataque do dia 3 de Setembro ultimo sobre as trincheiras de Curuzú.

O não menos bravo coronel Manoel Lucas de Lima, commandante da 3ª divisão de cavallaria desmontada, que formava a columna de reserva, tendo ordem para secundar o ataque da columna do centro, executou-a com admiravel denodo e na melhor ordem, collocando-se debaixo de mortifero fogo, nas proximidades da segunda trincheira, sob as quaes tiveram morte gloriosa muitos dos bravos da sua divisão.

O incansavel, activo e denodado tenente coronel Astrogildo Pereira da Costa, commandante da brigada ligeira, a quem eu havia encarregado de guiar ao ataque do forte de Curupaity, extrema direita da linha fortificada inimiga, a columna que avançou pela esquerda, ainda uma vez tornou-se digno da

alta consideração do governo imperial, pelos esforços que empregou para realizar o assalto, que, os insuperaveis meios de defesa, tornárão naquella occasião impossivel.

Fez-se ainda digno de especial menção neste renhido ataque o comportamento do bravo, activo e intelligente major Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, commandante do corpo provisorio de artilharia a cavallo, que, guarnecendo uma bateria de 12 bocas de fogo e 4 estativas de foguetes á congrève, levantada a conveniente distancia do entrincheiramento inimigo, desde as 8 1/2 da manhã até 1 1/2 hora da tarde, sustentou um vivissimo fogo contra a artilharia de grosso calibre com peças de campanha, e recebendo ordem de avançar com a sua bateria, afim de assesta-la sobre a primeira trincheira, já occupada pelas nossas forças, para d'alli praticar com mais efficacia o ataque á segunda linha de defesa inimiga, - executou com a maior promptidão esse movimento que o collocava sob o alcance da metralha.

É tambem digno de encomios o major de estado-maior de 1ª classe Umbelino Alberto de Campô Limpo, commandante do corpo de pontoneiros, tanto pela pericia e presteza com que fez levantar o espaldão em que se collocárão as 12 peças e 4 estativas, de que acima fallei, como pelo sanguefrio com que, á frente do corpo de seu commando, se conservou desde que principiou até que cessou o fogo da nossa bateria.

A munificencia de S. M. o Imperador julgo do meu dever recommendar as familias dos bravos que, na sustentação da honra e dignidade nacional, morrêrão com gloria naquelle memoravel dia.

Não terminarei esta exposição sem declarar a V. Ex. que, a despeito dos arrojados esforços dos assaltantes, deve-se o mallogro deste acommettimento aos insuperaveis obstaculos, por mim previsto e opportunamente declarados. Deos guarde a V. Ex., etc.

— 24. Seguiu o Sr. general Flores para o Passo da Patria a embarcar com destino a Montevideo. Eis sua despedida ao exercito alliado: « Soldados Brasileiros, Argentinos e Orientaes! Uma dessas fatalidades que o destino se compraz em tornar superiores a meus esforços, obriga-me a separar de vós momentaneamente. Este momento é um dos mais sensiveis para meu coração! Ao separar-me da frente dos heróes que, em cem combates, provarão ao mundo seu valor indomavel, sua moralidade e disciplina, que vos posso recommendar que desde já não tenhais cumprido? Soldados! segui o honroso caminho que haveis traçado, e no dia do combate tende presente vossos gloriosos antecedentes para os não manchardes; e cada um de vós será um heróe destinado a vingar os manes illustres de Sampaio, Rivero, Palleja, Arguero e tantas outras nobres victimas immoladas pelo fanatismo de nossos inimigos. Não esqueçais, no meio de

---

— Uma carta escripta por *Orian*, e publicada na *Tribuna* de Buenos-Ayres no dia 24 de Outubro, achase tambem transcripta na *Nacion Argentina* do dia 25, que resume as conclusões da mesma correspondencia nas seguintes palavras:

« Desde o general em chefe, a quem, depois de tributar-lhe (o correspondente) a devida justiça pela concepção do seu plano, apontando tambem os defeitos que lhe podem ser attribuidos, até o general Polydoro e almirante Tamanda é, todos apresentam ao lado de suas faltas, as qualidades ou feitos que os honrão.

« O general em chefe: concepção clara, lógica, precisa, mathematica, infallivel — pouca aptidão para infundir confiança em seus planos e suas causas.

« Tamandaré: valor pessoal — temór de sacrificar seus navios.

« Polydoro: valor, decisão — inercia.

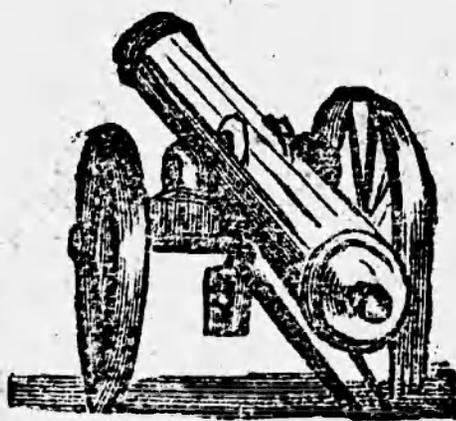
« Flores: arrojo — desacerto. »

vosso arrojo, como valentes, que uma das primeiras qualidades dos soldados de nosso tempo, é ser generoso e humano com o vencido, pois o movel da presente cruzada só tem por objecto fazer a guerra ao mais barbaro dos tyrannos do seculo XIX, e não ao povo paraguay, ao qual sómente viemos dar liberdade, patria e instituições. Se despede de vós vosso general e amigo, *Venancio Flores*. Republica do Paraguay. Acampamento junto ao Estero-Bellaco, 24 de Setembro de 1866. — 25. No vapor *Gerente* seguirão a reunir-se ás nossas forças em operações contra o Paraguay 206 praças, sendo 114 do corpo de imperiaes marinheiros, 57 do batalhão naval e 35 do corpo da armada. — 29. As 8 horas da noite desembarcou em Montevideo o Sr. general Flores, acompanhado de seu filho e dos chefes que o havião seguido á campanha. Com elle vierão os batalhões Florida, Vinte e Quatro de Abril e Escolta, tendo ficado no Paraguay o resto das forças orientaes ás ordens do Sr. general Castro. — O *Guará* conduzio para esta cõrte o batalhão Pedro II (voluntarios da Bahia) com 369 praças e 37 officiaes, commandado pelo Sr. tenente-coronel Manoel Goncalves da Cunha, e mais 73 praças da guarda nacional da mesma provincia, designadas para o exercito; duas companhias do corpo provisório das Alagõas, com 140 praças e 3 officiaes, commadadas pelo Sr. capitão Francisco Honorato de Cerqueira Barboza, e 107 recrutas para o exercito e marinha. Ao embarcar a nova força enviada da Bahia (no dia 24), dirigio-lhe o vice-presidente da provincia, o Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, a seguinte allocução: « Briosos expedicionarios da patria! Mais uma data gloriosa se inscreve hoje nos annaes do patriotismo da provincia da Bahia! Mais uma vez o pavilhão nacional se ostenta ufano de seus fóros de livre, sustentado por voluntarios da patria! Quanto é sublime a vossa missão! É em nome della que vos saúda este heroico povo por entre os hymnos do seu entusiasmo e gratidão.

Lembraí vos de que tomastes sobre vós uma grande responsabilidade desde que, jurando combater pelos bríos da nação, vos alistastes n'um batalhão organizado com a denominação de Pedro II, o primeiro voluntario da patria. Ide, valorosos expedicionarios, fazer admirar pelos nossos alliados e temer pelos nossos inimigos a proverbial bravura do soldado brasileiro! E quando o perigo se vos antolhar insuperavel, quando vos parecer que a mão do Paraguay quer profanar o emblema da nossa nacionalidade, proferi o nome de Galvão, e ninguém poderá vencer-vós! Viva a religião catholica e apostolica romana! Vivão as instituições politicas do Imperio! Viva S. M. Imperial e Sr. D. Pedro II! Vivão o exercito e armada nacional! »

— 33. Contingentes de força, apresentados pela repartição da policia da provincia do Rio de Janeiro aos quartéis-generaes do exercito e d'armada, a contar do 1º de Janeiro de 1865 até hoje: Voluntarios 639, recrutas 1,014, desertores, 324, engajados 18, aprendizes artilheiros 21, empregados na vida do-mar 9. Total 2,025; sendo para o exercito 1,431, e para a armada 594.

*(Continúa na Segunda Parte.)*




---

Rio de Janeiro. Typ. Universal de LAEMMERT,  
61 B, Rua dos Invalidos, 61 B.